

ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Eixo: Gestão Pública



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Gestão e Recursos Humanos



Escola de Serviço Público do Espírito Santo - Esesp

EIXO : GESTÃO PÚBLICA

ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Gestão
Pessoas e Humanas

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Material didático de apoio à apresentação e exposição de conteúdo da oficina de ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL, realizado pela Escola de Serviço Público do Espírito Santo – Esesp

Vitória-ES/mai2018. Esesp - Escola de Serviço Público do Espírito Santo.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL: *Propostas e Projetos; Projetos Sociais; Necessidade de Projetos; Objeto e Estrutura de Projetos; Elaboração de Projetos (Metodologia, Requisitos e Roteiro); Apresentação de Projetos; Chamamento Público; Aplicação Conceitual/Modelos (Objeto e Justificativas, Metas e Custos, Plano de Aplicação e Cronograma de Desembolso)*

ELABORAÇÃO: Cézar Antônio Manhães e Maristela Pereira Guasti

REVISÃO: Cézar Antônio Manhães e Bernadete Alves de Albuquerque (Esesp/GEDTH/Assessoria Didática)

DIAGRAMAÇÃO: Denis Marchiori Rodrigues (Gese/Esesp)

Permitida a reprodução total ou parcial deste trabalho, desde que sem fins comerciais e citada(s) as fonte(s) autoral(ais), bem como, adaptações e inclusões sem alteração do conteúdo original, em conformidade com o que estabelece a Lei 9.610/98.

DOCENTES/FACILITADORES

Cézar Antônio Manhães

- Administrador graduado e pós-graduado em Consultoria Organizacional e Associativismo e Cooperativismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
- Docente credenciado da ESESP – Escola de Serviço Público do Espírito Santo para ministrar cursos e oficinas de capacitação em gestão pública e transferências voluntárias de recursos públicos
- Instrutor certificado pela ENAP – Escola Nacional de Administração Pública para ministrar cursos e oficinas de capacitação em gestão de parcerias com organizações da sociedade civil
- Palestrante do Programa INGRESSANT-ES/Ambientação de novos servidores na Administração Pública Estadual

Maristela Pereira Guasti

- Advogada graduada pela Universidade Vila Velha (UVV) e pós-graduada em Associativismo e Cooperativismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), especialista em Direito do Terceiro Setor
- Docente credenciada da ESESP - Escola de Serviço Público do Espírito Santo para ministrar cursos e oficinas de capacitação sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil
- Instrutora certificada pela ENAP – Escola Nacional de Administração Pública para ministrar cursos e oficinas de capacitação em gestão de parcerias com organizações da sociedade civil

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

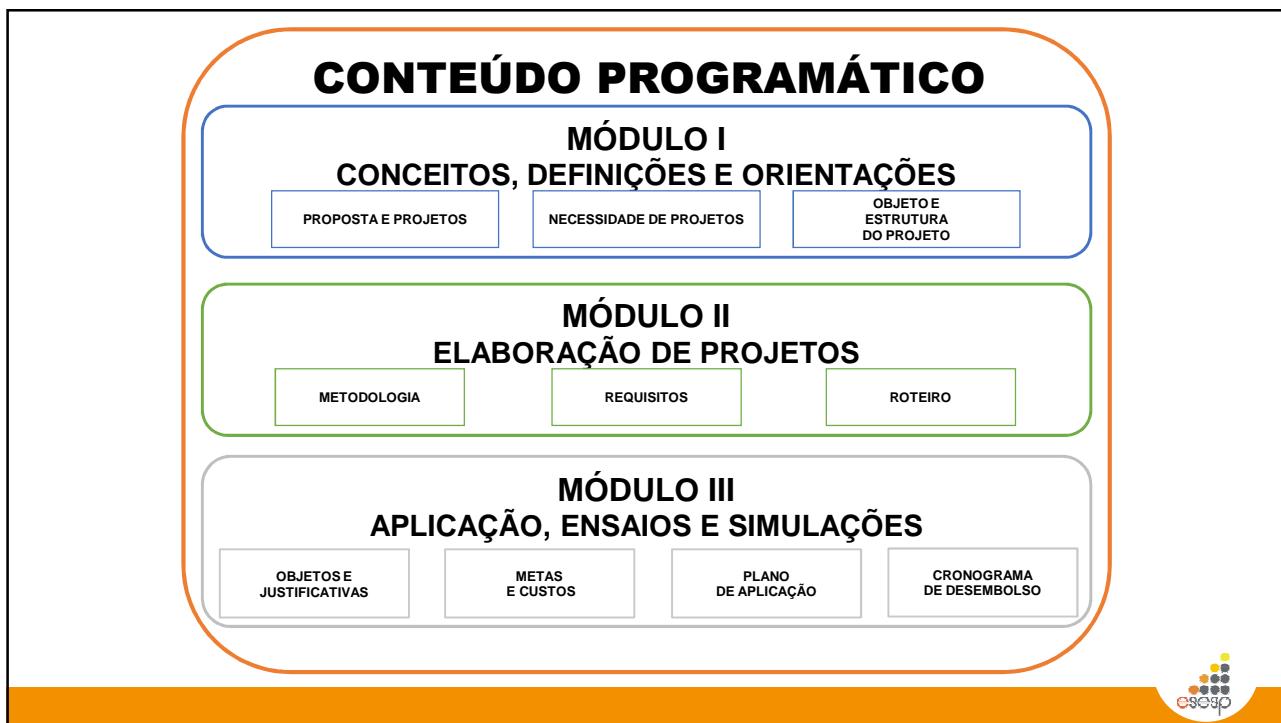
OBJETIVO

Disponibilizar informações referentes a elaboração e apresentação de propostas/projetos demandados na celebração de parcerias do Estado/Administração Pública com Organizações da Sociedade Civil (OSCs), considerando as exigências e o regramento previsto na Lei nº 13.019/2014 e no Decreto nº 8.726/2016.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Capacitação de gestores, servidores estaduais e municipais, dirigentes e funcionários das Organizações da Sociedade Civil (OSCs), visando orientar e oferecer parâmetros aplicáveis na elaboração de propostas/projetos requeridos no procedimento de chamamento público, em atendimento às regras e exigências estabelecidas em editais publicados pela Administração Pública.





- A TEMÁTICA DESTA OFICINA VISA OFERECER CONCEITOS APLICÁVEIS DE FORMA ESPECÍFICA E EXCLUSIVA À PROPOSIÇÃO/CELEBRAÇÃO DE PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL, NÃO DISPONIBILIZANDO PORTANTO ELEMENTOS EM SENTIDO MACRO PARA OUTRAS AÇÕES QUE REQUEIRAM UM APROFUNDAMENTO SOBRE NORMAS E TEORIAS PERTINENTES À ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA OUTRAS FINALIDADES
- INTERVENÇÕES E QUESTIONAMENTOS SÃO BEM VINDOS E DEVEM CONTRIBUIR PARA AMPLIAR O ENTENDIMENTO DE QUESTÕES PONTUAIS COLOCADAS EM DISCUSSÃO
- DÚVIDAS E CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO JÁ EXPOSTO PELOS DOCENTES SERÃO REVISADOS E DEBATIDOS COM OS CURSISTAS NO INÍCIO DE CADA AULA A PARTIR DO SEGUNDO DIA DO CURSO
- NO ÚLTIMO DIA DO CURSO SERÁ AVALIADO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM, VISANDO IDENTIFICAR A NECESSIDADE DE ESCLAIRECIMENTO DE QUAISQUER QUESTÕES NÃO DEVIDAMENTE DISCUSSTAS/DEBATIDAS COM OS CURSISTAS
- O CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS ESTABELECIDOS DEVE SER ATENTAMENTE OBSERVADO, DE FORMA QUE NÃO COMPROMETA O BOM ANDAMENTO DO CURSO



AUTO APRESENTAÇÃO DOS CURSISTAS

MURAL INTERATIVO

QUEM É
VOCÊ?

O QUE
VOCÊ SABE?

QUAL A SUA
EXPECTATIVA?

O QUE
VOCÊ FAZ?

O QUE VOCÊ
QUER SABER?



MÓDULO I

CONCEITOS, DEFINIÇÕES E ORIENTAÇÕES

PROPOSTA
E PROJETO

NECESSIDADE
DE PROJETOS

OBJETO E
ESTRUTURA
DO PROJETO



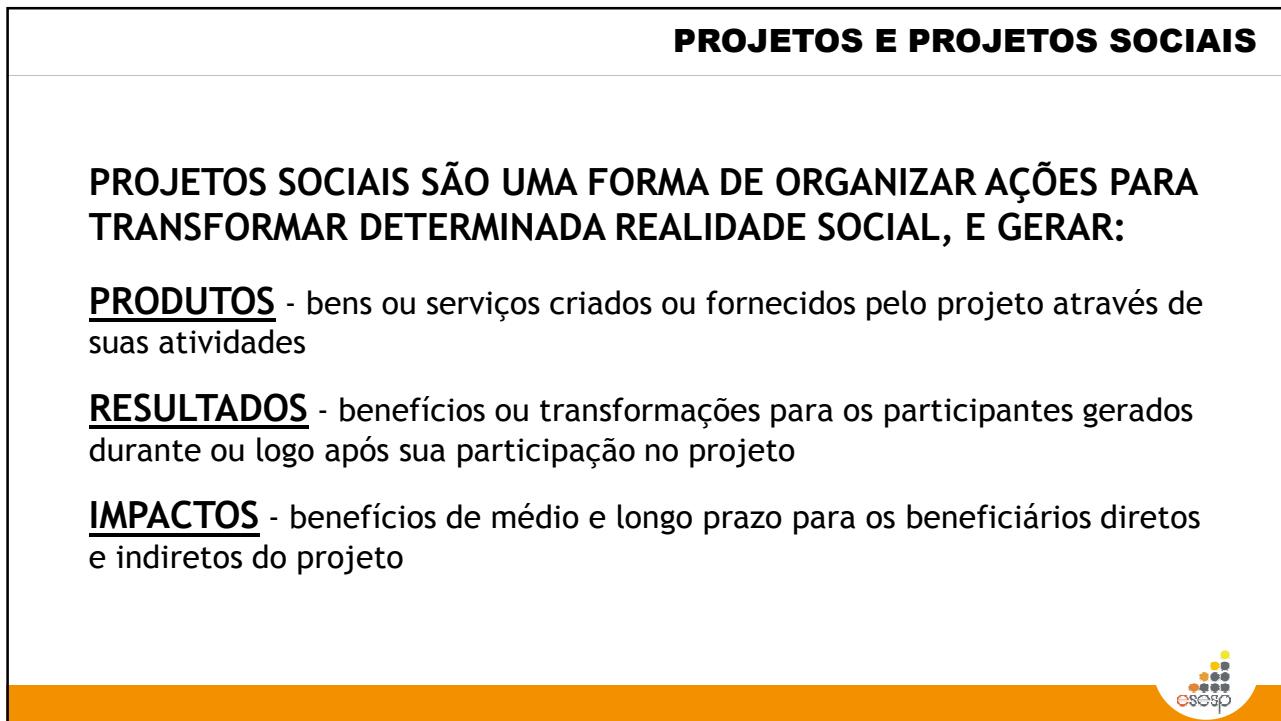
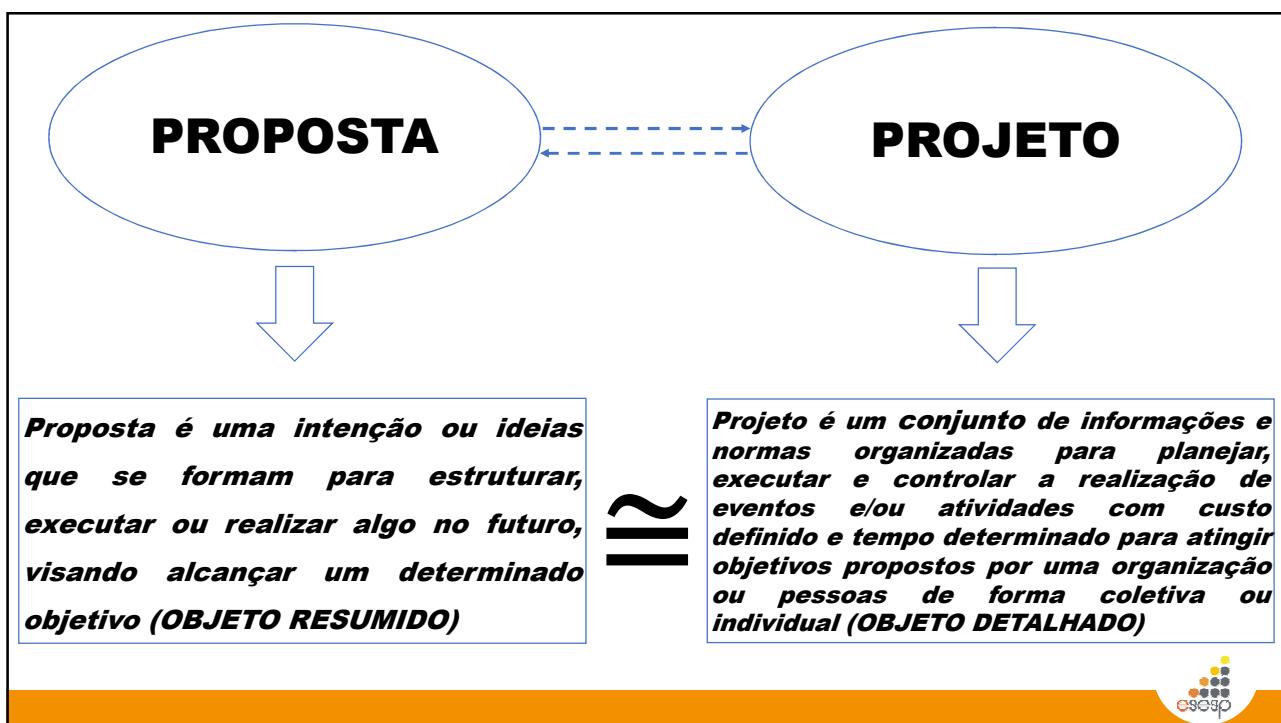
AFINAL, O QUE É UM PROJETO ?

PROJETO ?



PROPOSTA ?





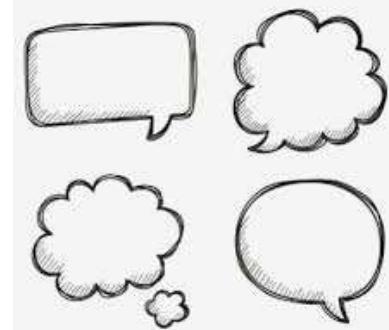
O QUE É UM PROJETO SOCIAL ?

É uma proposta elaborada com metodologia própria e específica para executar uma ação ou intervenção organizada, visando melhorar, modificar, aprimorar ou desenvolver a realidade existente para atingir objetivos de interesse público e relevância social, com a indicação da viabilidade da sua execução, dos custos, dos prazos e alcance dos benefícios pretendidos.



PENSANDO PROJETOS DE INTERESSE PÚBLICO E RELEVÂNCIA SOCIAL

- Como a nossa organização pode contribuir para as transformações sociais?
- Se a nossa organização terminasse agora quem, além de nós, sentiria nossa ausência?
- O que deveríamos estar fazendo para “fazer a diferença”? Onde podemos melhorar?



BENEFÍCIOS DOS PROJETOS SOCIAIS

LEGITIMIDADE E CREDIBILIDADE = melhores resultados em decorrência da maior participação da sociedade

PRODUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO = progressiva reflexão sobre a experiência durante a execução

EFICÁCIA = ações com objetivos e atividades bem definidas, gerenciadas de forma sistemática e coletiva

EFICIÊNCIA = promove parceria, motiva o grupo participante, facilitando a administração racional e transparente dos recursos



BENEFÍCIOS DOS PROJETOS SOCIAIS

TRANSPARÊNCIA COM OS RECURSOS

- Controle permanente de todos os recursos
- Controle contábil ágil e de fácil compreensão
- Prestação regular e pública das contas
- Tomada de preços na compra de materiais e prestação de serviços
- Orçamentos de projetos feitos com clareza e profissionalismo



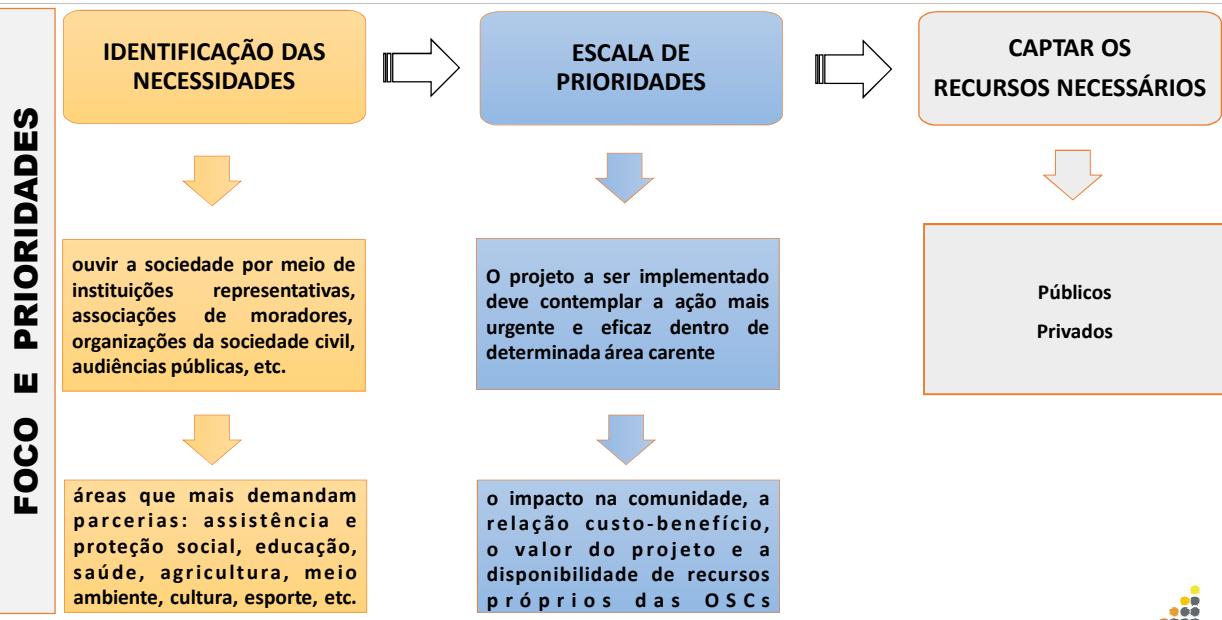
ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

No contexto das parcerias entre a Administração Pública e Organizações da Sociedade Civil (OSC) na forma prevista na Lei 13.019/2014, na elaboração de projetos sociais devem ser consideradas as seguintes premissas:

- ✓ compatibilidade com programas de governo
- ✓ atividades orientadas para um fim específico,
- ✓ levado a efeito em uma determinada área ou região,
- ✓ para um público alvo conhecido,
- ✓ dentro de um prazo delimitado de tempo,
- ✓ com um investimento financeiro dimensionado,
- ✓ desenvolvido por uma ou mais organizações executoras,
- ✓ que poderão ser supervisionadas por instituições governamentais ou não governamentais,
- ✓ que irão levar a um propósito acordado cujo atendimento pode ser objetivamente comprovável



PROJETOS SOCIAIS



AFINAL, POR QUE FAZEMOS PROJETOS ?

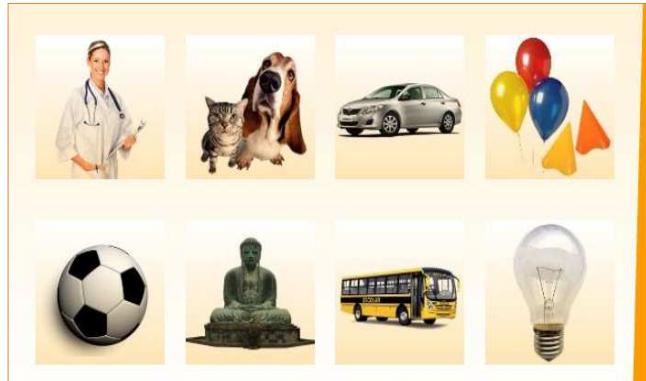
PARA CRIAR UM PRODUTO

PARA ALCANÇAR UM RESULTADO

PARA CONCRETIZAR UM SONHO

PARA SOLUCIONAR UM PROBLEMA

PARA ATINGIR METAS



MAS, SOBRETUDO, PARA PARTICIPAR DE CHAMAMENTO PÚBLICO



CHAMAMENTO PÚBLICO

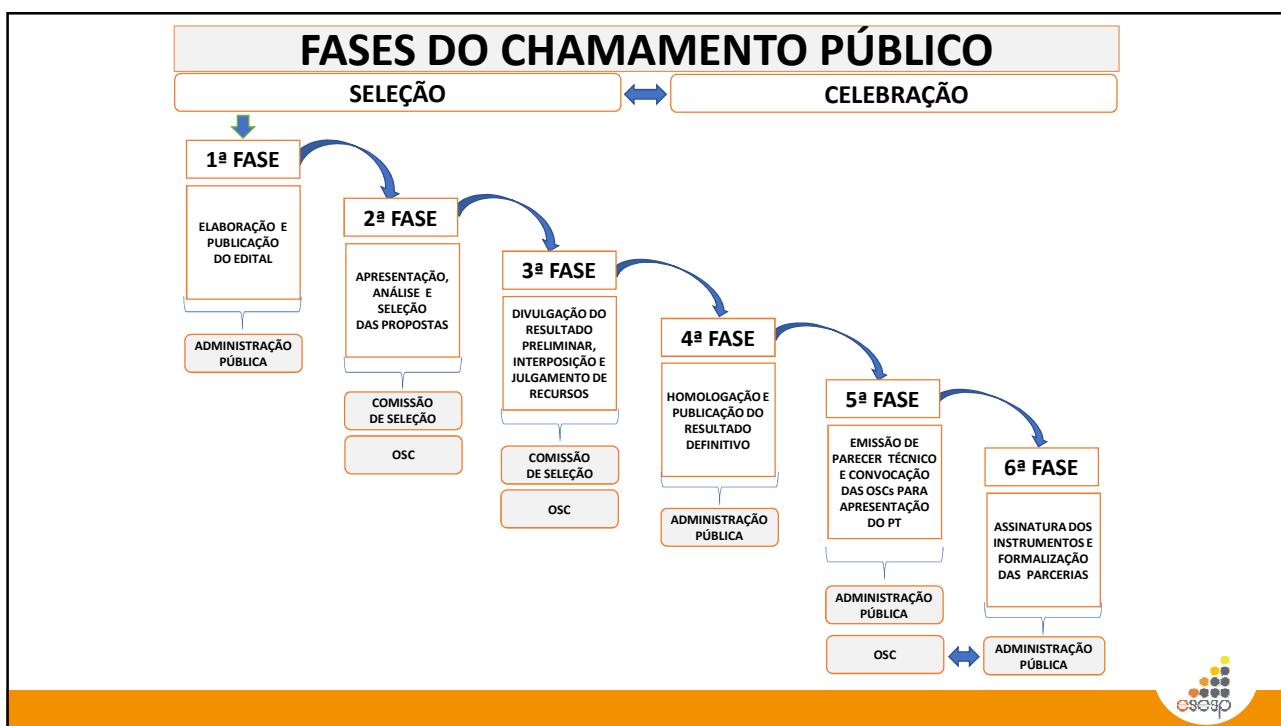


Lei 13.019/2014

Art. 24. Exceto nas hipóteses previstas nesta Lei, a celebração de termo de colaboração ou de fomento será precedida de chamamento público voltado a selecionar organizações da sociedade civil que tornem mais eficaz a execução do objeto

Art. 27. O grau de adequação da **proposta** aos objetivos específicos do programa ou da ação em que se insere o objeto da parceria e, quando for o caso, ao valor de referência constante do chamamento constitui critério obrigatório de julgamento





COMO DEVE SER UM PROJETO ?

O PROJETO DEVE SER AUTO-EXPLICATIVO

- Ao elaborar um projeto deve-se ter em mente que:
 - Serão terceiros que irão ler e aprovar / rejeitar o projeto;
 - Dificilmente quem elaborou o projeto estará por perto para dar explicações;
 - Provavelmente serão terceiros que irão implementar o projeto, caso aprovado.
- Por estas razões, necessita-se de clareza e objetividade para facilitar o seu entendimento.

REFLEXÕES NECESSÁRIAS

- Devemos tentar responder a sete perguntas-chave antes de iniciar um projeto:
 - O que o projeto irá gerar?
 - Quem são seus beneficiários potenciais?
 - Qual a área de abrangência?
 - Em quanto tempo o projeto estará concluído?
 - Existem projetos similares?
 - Temos viabilidade para elaborar o projeto?
 - Quem poderá ter interesse em apoiar o projeto?
- Tomando em conta estas questões: vale a pena iniciarmos a configuração do projeto?



NECESSIDADES INICIAIS

- Ter conhecimento sobre o tema do projeto;
- Reunir informações que poderão subsidiar a elaboração do projeto;
- Disponibilizar tempo;
- Saber para quem deverá ser apresentado;
- Adotar um roteiro metodológico;
- Ter uma coordenação competente;
- Articular parcerias internas e externas.



NECESSIDADES GERAIS

- Esclarecer sobre o seu contexto;
- Definir o foco / objetivo - produto e/ou serviço a ser gerado;
- Estabelecer a seqüência de atividades a serem desenvolvidas;
- Estimar o custo e o uso dos recursos a ele associado;
- E, finalmente, cuidar da sua apresentação para que possa ser compreendido e aceito.



PLANEJAMENTO DE UM PROJETO

● Identificar onde está
(Posicionamento atual)

— Estratégias
POLÍTICAS, PLANOS E AÇÕES

● Saber onde quer chegar
(posicionamento futuro)



OBJETIVOS – O QUE SE QUER ?

- Devem estar dentro da capacidade de ação e de “governabilidade” institucional.
- O objetivo geral de um projeto ataca o problema central a ser trabalhado.
- Os objetivos específicos atacam as causas deste problema.
- Os resultados refletem os efeitos / impactos destas ações.



OBJETIVO GERAL

Refere-se a solução do problema a ser enfrentado pelo projeto. É mais abrangente e geralmente descrito de maneira mais genérica

EXEMPLO → Promover a reintegração na sociedade de jovens e adultos, egressos do sistema penitenciário, preparando-os para ingressar no mercado de trabalho, através de programas de educação e qualificação profissional



OBJETIVO ESPECÍFICO

Deve expressar os resultados concretos a curto prazo a serem atingidos. Traduz situações que contribuem para a consecução do objetivo geral e é caracterizado por ações efetivas

EXEMPLO → Apoiar a reintegração dos participantes à sociedade, promovendo a assistência psicossocial aos indivíduos e suas famílias e trabalhando para a ampliação da sociabilidade dos egressos



OBJETIVO GERAL: Promover a reintegração na sociedade de jovens e adultos, egressos do sistema penitenciário, preparando-os para ingressar no mercado de trabalho, através de programas de educação e qualificação profissional.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES |
|--|---|
| 1. Capacitar 120 jovens e adultos nos cursos de qualificação profissional nas áreas de mecânica automotiva, marcenaria, pintura e construção civil. | 1.1. Oferecer 06 turmas do curso de mecânica automotiva, com 120h cada. 1.2. Oferecer 04 turmas de marcenaria, com 80h cada. 1.3. Oferecer 08 turmas de pintura e construção civil, com 110h cada. 1.4. Oferecer 08 palestras sobre cidadania, com 4h cada. |
| 2. Viabilizar a empregabilidade dos participantes por meio da articulação com instituições e empresas parceiras. | 2.1. Formar carteira de parceiros, contatá-los rotineiramente e também abrir outros canais de relacionamento. 2.2 Criar e manter site para cadastro de formandos dos cursos para organizar e divulgar oferta a empregadores ou clientes. |
| 3. Apoiar a reintegração dos participantes à sociedade, promovendo a assistência psicossocial aos indivíduos e suas famílias e trabalhando para a ampliação da sociabilidade dos egressos. | 3.1. Realizar 01 atividade mensal de promoção da cidadania, com 4h, para os participantes e/ou seus familiares após a formação. 3.2. Apoiar o avanço de escolaridade por ações que viabilizem aos participantes o acesso a classes em Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3.3. Realizar acompanhamento psicossocial semanal dos participantes e seus familiares, com elaboração de relatórios para avaliação de evolução na participação coletiva e autorealização. |



OBJETIVO GERAL: Promover a reintegração na sociedade de jovens e adultos, egressos do sistema penitenciário, preparando-os para ingressar no mercado de trabalho, através de programas de educação e qualificação profissional.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES | RESULTADOS ESPERADOS |
|---|---|---|
| 1. Capacitar 120 jovens e adultos nos cursos de qualificação profissional nas áreas de mecânica automotiva, marcenaria, pintura e construção civil. | 1.1. Oferecer 06 turmas do curso de mecânica automotiva, com 120h cada. 1.2. Oferecer 04 turmas de marcenaria, com 80h cada. 1.3. Oferecer 08 turmas de pintura e construção civil, com 110h cada. 1.4. Oferecer 08 palestras sobre cidadania, com 4h cada. | 120 jovens e adultos formados, com certificado de conclusão reconhecido por entidade certificadora, preparados para atuar profissionalmente nas áreas de mecânica automotiva, marcenaria, pintura e construção civil. |
| 2. Viabilizar a empregabilidade dos participantes por meio da articulação com instituições e empresas parceiras. | 2.1. Formar carteira de parceiros, contatá-los rotineiramente e também abrir outros canais de relacionamento. 2.2 Criar e manter site para cadastro de formandos dos cursos para organizar e divulgar oferta a empregadores ou clientes. | 50% de participantes empregados formalmente; e/ou 50% com capacidade e possibilidade de exercer autonomamente uma profissão. |
| 3. Apoiar a reintegração dos participantes à sociedade, promovendo a assistência psicosocial aos indivíduos e suas famílias e trabalhando para a ampliação da sociabilidade dos egressos. | 3.1. Realizar 01 atividade mensal de promoção da cidadania, com 4h, para os participantes e/ou seus familiares após a formação. 3.2. Apoiar o avanço de escolaridade por ações que viabilizem aos participantes o acesso a classes em Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3.3. Realizar acompanhamento psicosocial semanal dos participantes e seus familiares, com elaboração de relatórios para avaliação de evolução na participação coletiva e autorrealização. | 70% dos participantes com evolução em indicadores psicosociais relacionados a participação na comunidade e construção de projetos de realização pessoal e profissional; e 50% dos participantes com evolução de escolaridade. |



JUSTIFICATIVAS

- Um coerente e forte justificativa é fundamental para aprovar um projeto;
- Deve justificar o esforço pretendido;
- Precisa ser coerente com os objetivos, estratégias e recursos pretendidos;
- Deve destacar a relevância e importância do projeto.



PÚBLICO ALVO

- O público beneficiário deve ser bem identificado e caracterizado;
- Importante indicar a importância do projeto para o público indicado;
- O público deve ser coerente com a justificativa do projeto.



ÁREA GEOGRÁFICA

- Identificar a área de abrangência do projeto;
- Situar o analista em relação à região;
- Delimitar o foco do projeto.



ATIVIDADES (ESTRATÉGIAS?)

“Que atividades devem ser realizadas para produzir os resultados desejados: necessárias e suficientes?”

Verifique:

- Que as atividades estejam formuladas como ações e se são exequíveis;
- Se todas as atividades essenciais requeridas para alcançar os resultados foram listadas;



CRONOGRAMA (QUANDO?)

- Um cronograma pode ser elaborado a partir de prazos limites ou de prazos por atividades;
- Projetos grandes: cronograma-mestre e cronogramas por objetivos;
- Observar as exigências do agente financiador.



PLANEJAMENTO DE RECURSOS

- São os fatores que possibilitam a produção de um bem ou serviço;
- É a relação de tudo que será necessário para a realização de um projeto;
- Esta etapa requer um exato dimensionamento do projeto e das ações que serão necessárias.



ESTIMATIVA DE CUSTOS

Para prepará-la é necessário conhecer:

- Especificidades dos recursos;
- Quantidades especificadas;
- Custo unitário de cada recurso;
- Contrapartida dimensionada.



QUEM SERÁ O RESPONSÁVEL

- Descrever a equipe técnica responsável;
- Mostrar a coerência entre o projeto e as capacidades e habilidades da equipe;
- Demonstrar a capacidade técnica da equipe para gerir e executar o projeto.



ALINHAMENTO E COERÊNCIA

- Observar se todos os elementos estão coerentes entre si;
- Devem estar alinhados com os objetivos do projeto;
- Observar se são necessários e suficientes para o alcance dos objetivos;
- Assegurar que são exequíveis com os prazos, recursos e equipe;
- Finalmente, devem ser bem entendidos.



27



ESTRUTURA DE UM PROJETO

1. Folha de Apresentação

Deverá Conter:

- Nome do projeto;
- Instituição responsável e seu logotipo;
- Instituições envolvidas e seus logotipos;
- Local e data;



ESTRUTURA DE UM PROJETO

2. Título

Ter presente que o título será importante para vender o projeto.

Ter sonoridade, concisão, objetividade e refletir a idéia geral do projeto.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

3. Proponente / Executor

Descrever a instituição responsável pelo projeto e por sua execução.

Fornecer os dados técnicos: nome, endereço, dados jurídicos.

Indicar as parcerias envolvidas com o projeto (reais e não as prováveis).



ESTRUTURA DE UM PROJETO

3. Proponente / Executor

Proponente

- Dependendo da instituição proponente e executora, será importante uma rápida descrição das mesmas:
 - Quem são;
 - Missão;
 - Área de atuação;
 - Experiências, etc.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

3. Proponente / Executor

Proponente

- Observar a regularidade fiscal e regimental da organização proponente;
- Procurar mostrar a perfeita conexão do projeto com os fins / missão da instituição a ser financiada.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

4. Equipe do Projeto

Descrever, objetivamente, a equipe responsável pelo projeto e que deverá acompanhar o processo.

Descrever a estrutura disponível e a capacidade institucional para abrigar o projeto.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

4. Equipe do Projeto

Indicar o coordenador / responsável.

Ter uma coordenação
“de peso” é
importante.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

4. Equipe do Projeto

Inserir um currículo resumido de cada profissional envolvido.

Observar a
multidisciplinaridade
e interdisciplinaridade.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

5. Resumo / Introdução

Deverá dar uma idéia sucinta do conjunto do projeto.

Assegurar que seja uma espécie de “cartão de apresentação”.

Deverá suscitar interesse para a análise do restante do projeto.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

6. Contexto do Projeto

Descrever a situação problema / cenário objeto do projeto.

Elaborar um diagnóstico focado e sucinto, partindo de uma realidade e necessidade comprovada.

Descrever a contribuição dos beneficiários na elaboração do projeto.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

7. Objetivos

7.1. Geral

- O objetivo deve ser claro, coerente e sucinto para dizer o que o projeto quer.
- Deve refletir a **razão de ser do projeto**.
- O objetivo geral deve atacar o **problema central** identificado



ESTRUTURA DE UM PROJETO

7. Objetivos

7.2. Específicos

- Os objetivos específicos devem ser **necessários e suficientes** para o alcance do objetivo geral.
- Devem estar em perfeita **sintonia e coerência** com o objetivo geral e demais elementos do projeto.
- Devem refletir as causas do problema central.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

7. Objetivos

7.3. Resultados Desejados

- Indicar quais os resultados que se quer alcançar ao final do projeto.
- Descrever os possíveis impactos que o projeto pretende produzir.
- Devem refletir os efeitos do problema central



ESTRUTURA DE UM PROJETO

8. Justificativas

O projeto deve estar baseado em uma justificativa coerente, que fundamente a sua razão de ser.

Deve dar elementos para avaliar a relação custo / benefício do projeto.

Deixar claro a necessidade e relevância do projeto.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

9. Revisão Bibliográfica

Fundamentar tecnicamente o projeto.

Avaliar as experiências anteriores.

Cuidar com as normas técnicas.

Cuidado para não ser longa demais e conter informações que pouco interessam aos objetivos do projeto.

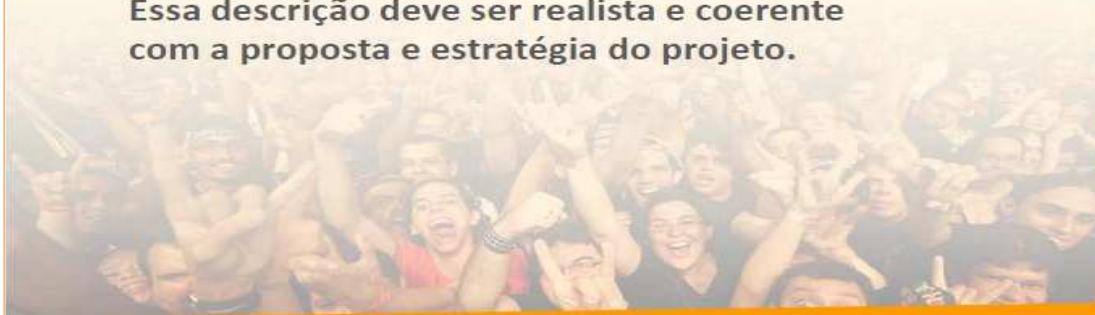


ESTRUTURA DE UM PROJETO

10. Público Alvo

Delimitar o público envolvido e área de abrangência, descrevendo os beneficiários diretos e indiretos.

Essa descrição deve ser realista e coerente com a proposta e estratégia do projeto.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

11. Estratégias do Projeto (Atividades)

Descrever as ações que serão realizadas para assegurar o êxito de cada objetivo específico e como serão executadas.

Não queimar etapas –
as ações devem ser
necessárias e
suficientes para
assegurar cada um
dos objetivos
pretendidos.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

12. Metodologia

Definir uma proposta metodológica a ser utilizada, descrevendo:

- Como será desenvolvida;
- Sua dinâmica de implementação;
- Quais os instrumentos de execução;
- Forma de condução.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

13. Cronograma de Execução

Definir o calendário sempre com uma margem de segurança respeitando a capacidade física, organizacional e financeira.

Desenvolver um quadro sintético e de fácil visualização para facilitar a compreensão das etapas do projeto.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

14. Orçamento

Fazer um orçamento realista, sem superestimar nem subestimar valores.

Manter coerência com todas as etapas, com detalhamento segundo o agente financiador.

Definir com clareza a contrapartida (geralmente salário não é aceito como contrapartida).

Definir cronograma de desembolso.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

15. Análise de Viabilidade

15.1 Fatores de Controle Interno:

- Descrever os elementos que asseguram a viabilidade do projeto.
- Realizar uma análise dos fatores de risco internos do projeto e como serão trabalhados.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

15. Análise de Viabilidade

Viabilidade Política

- Assegurar que o projeto esteja inserido nas políticas governamentais e institucionais.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

15. Análise de Viabilidade

Viabilidade Financeira

- Descrever:

- Quanto vai custar;
- Como será a contrapartida.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

15. Análise de Viabilidade

Viabilidade Técnica

- Descrever:

- Quem vai dar o suporte técnico;
- Assegurar que o mesmo obedeça os aspectos legais vigentes.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

15. Análise de Viabilidade

Viabilidade Econômica

- Descrever:

- Analisar se o projeto garante o retorno dos investimentos;
- Verificar se pode ser garantida a sua auto-sustentabilidade



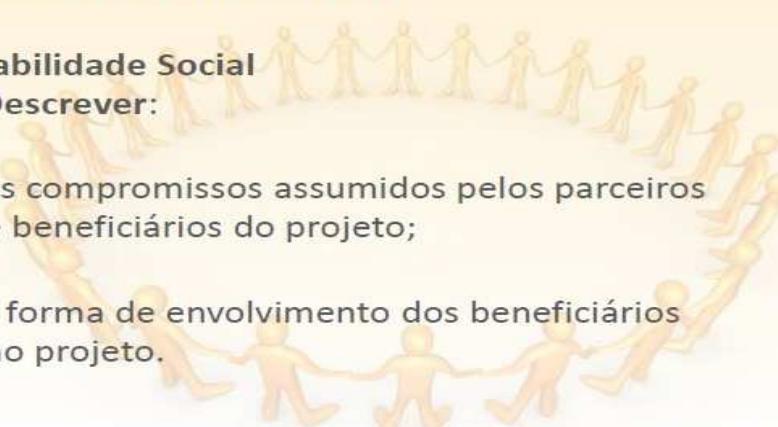
ESTRUTURA DE UM PROJETO

15. Análise de Viabilidade

Viabilidade Social

- Descrever:

- Os compromissos assumidos pelos parceiros e beneficiários do projeto;
- A forma de envolvimento dos beneficiários no projeto.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

15. Análise de Viabilidade

Viabilidade Ambiental

- Descrever:

- Assegurar o respeito aos princípios de sustentabilidade ambiental.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

17. Gestão do Projeto

Descrever a estrutura que será montada / utilizada para gerir o projeto:

- Organização / equipe;
- Infra-estrutura;
- Estratégia operacional.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

17. Gestão do Projeto

Descrever a estratégia para gerir o projeto:

- Planejamento e controle do escopo;
- Coordenação e recursos humanos;
- Recursos financeiros e materiais;
- Comunicação e documentação;
- Monitoria e avaliação.



ESTRUTURA DE UM PROJETO

18. Referências Bibliográficas

Relacionar apenas as citadas no projeto, seguindo as normas existentes.

Evitar referências não disponíveis (xerox, textos, etc).



ESTRUTURA DE UM PROJETO

19. Documentação

Anexar **toda** a documentação exigida.

Obs.: Na falta de um documento, em geral, o projeto é excluído.

Observar a data de validade das negativas.



MÓDULO II ELABORAÇÃO DE PROJETOS

METODOLOGIA

REQUISITOS

ROTEIRO

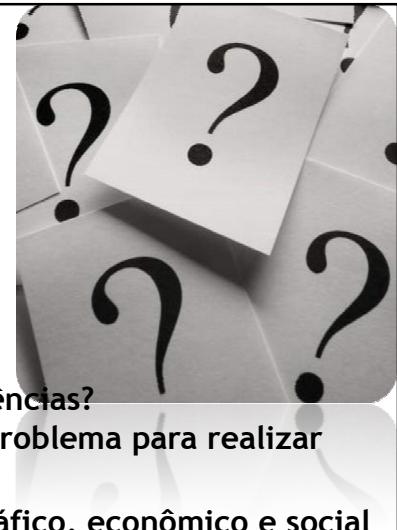


METODOLOGIA

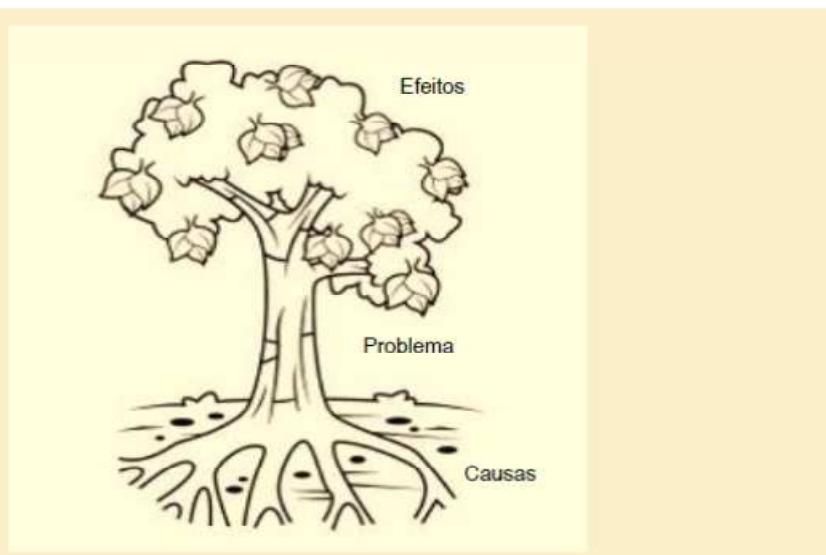
- 1. IDENTIFICAR O PROBLEMA**
- 2. REALIZAR O DIAGNÓSTICO**
- 3. REALIZAR O ESTUDO DE AMBIENTE**
- 4. ESTABELECER OS OBJETIVOS GERAIS OU DE IMPACTO**
- 5. SELECCIONAR AS ALTERNATIVAS**
- 6. ESTABELECER OS OBJETIVOS DE PRODUTO**
- 7. SELECCIONAR OS INDICADORES**
- 8. ESTABELECER METAS**

**1. IDENTIFICANDO O PROBLEMA**

- Existe um problema?
- Qual é o problema?
- Quais são os elementos essenciais do problema?
- Quem está(ão) afetado(s) pelo problema?
- Ou seja, quais são os beneficiários?
- Qual é a magnitude atual do problema e suas consequências?
- Conta-se com toda a informação relevante acerca do problema para realizar um estudo acabado?
- Dispõe-se de uma visão clara e definida do meio geográfico, econômico e social do problema?
- Quais são as principais dificuldades para resolução do problema?



ÁRVORE DE PROBLEMAS



Uma das muitas técnicas que permite sistematizar de maneira ágil e ordenada a informação coletada é a **ÁRVORE DE PROBLEMAS** (causas e efeitos). Trata-se de uma técnica participativa que apoia o trabalho de gerar ideias criativas na busca do problema, suas causas e consequências. Ainda que seja um esquema simplificado, serve para identificar dificuldades e possibilita chegar a um consenso sobre as causas e efeitos dos mesmos.

A partir da identificação do problema é possível determinar o objetivo geral. Essa metodologia consiste em colocar o problema em termos de ação positiva com o fim de contar com um guia na definição de objetivos mais específicos e na busca das possíveis alternativas de solução dos mesmos.

EXEMPLOS:

Problema 1: Alta incidência de mortalidade infantil na zona rural da cidade de Porto Alegre.

Objetivo Geral: Diminuir a mortalidade infantil da área rural da cidade de Porto Alegre.

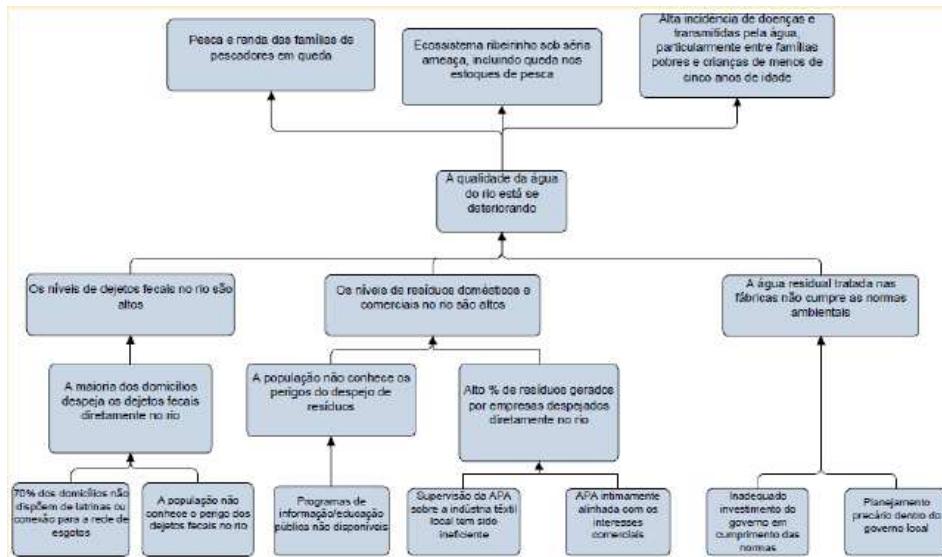
Problema 2: Baixo rendimento escolar nas escolas públicas do país.

Objetivo Geral: Aumentar o rendimento escolar dos alunos das escolas públicas do país.

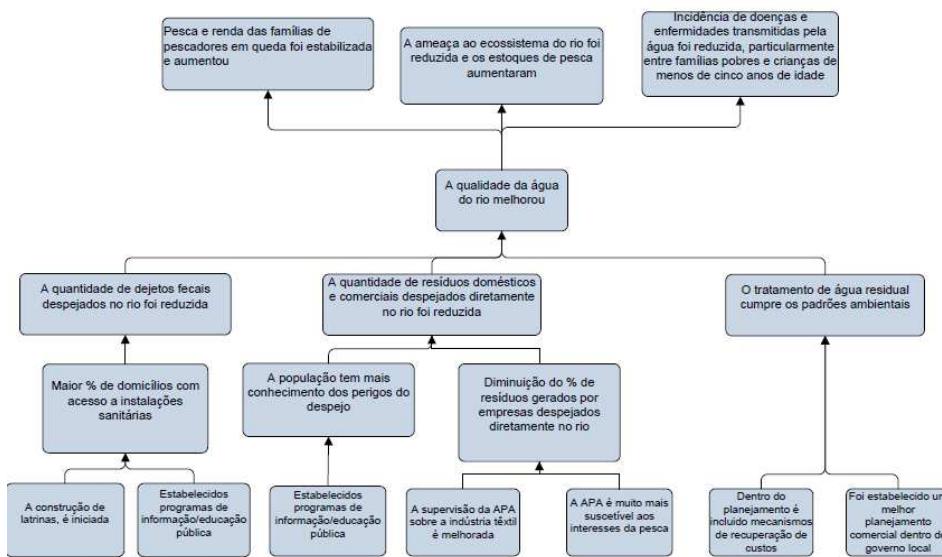
OBS. Cabe ressaltar que ao definir cada alternativa do projeto, é preciso trabalhar mais profundamente na determinação dos objetivos específicos.



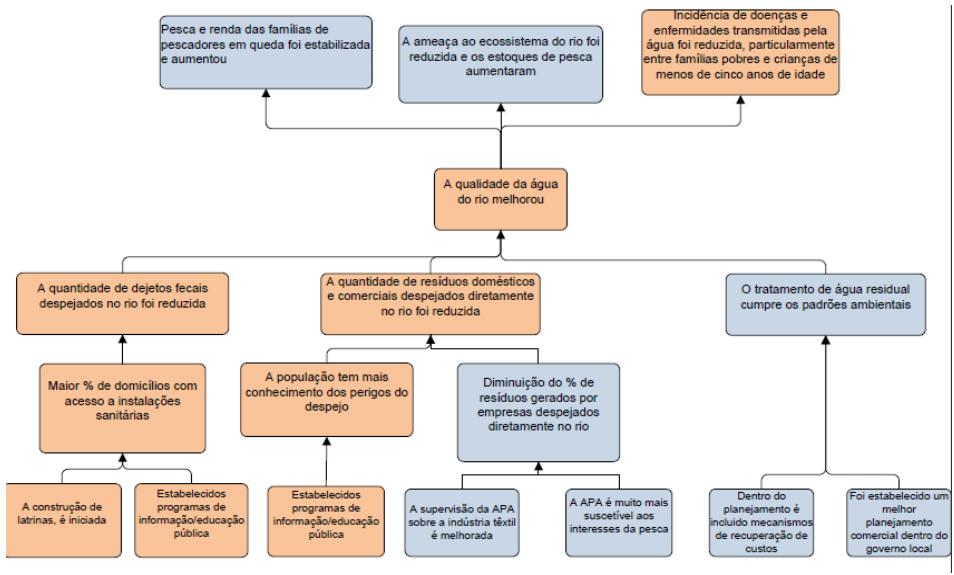
ÁRVORE DE PROBLEMAS



ÁRVORE DE OBJETIVOS



ÁRVORE DE IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO



2. REALIZAR O DIAGNÓSTICO

- A descrição, que caracteriza o problema, sua incidência e distribuição na população beneficiada pelo objetivo. O objetivo geral resume esta informação.
- Apresenta a estrutura causal quantitativa das variáveis que determinam o problema. Isto permite estabelecer qual é a quantidade de produto ou serviço que se deve entregar para modificar as variáveis dependentes especificadas nos objetivos
- O diagnóstico se realiza uma vez identificado o problema e o objetivo geral do projeto. Tem duas funções básicas:
 - I. A descrição, que caracteriza o problema, sua incidência e distribuição na população beneficiada pelo objetivo do projeto. O objetivo geral resume esta informação. Sem ela não é possível formular adequadamente o projeto e não será viável determinar seus resultados. Portanto, não realizamos projetos sem objetivo geral definido.
 - II. A explicação apresenta a estrutura causal quantitativa das variáveis que determinam o problema. Isto permite estabelecer qual é a quantidade de produto ou serviço que se deve entregar para modificar as variáveis dependentes especificadas nos objetivos. Um projeto entrega produtos e/ou serviços, que devem produzir o efeito buscado. Se não está claro quais são os produtos e/ou serviços e suas quantidades, que permitem modificar a situação-problema, resulta impossível formular adequadamente o projeto.



3. REALIZAR O ESTUDO DO AMBIENTE

- Complementar o diagnóstico com uma estimativa do tamanho da necessidade/demanda
- Busca conhecer o tamanho da necessidade/demanda existente para solução de um problema.
- Uma vez que foi estabelecido claramente o problema e se dispõe de um diagnóstico adequado, deve-se complementar com uma estimativa do tamanho da necessidade/demanda o ambiente.
- Busca conhecer o tamanho da necessidade/demanda existente para solução de um problema, tanto para a situação atual como para o intervalo de tempo de duração do projeto responde à pergunta de quantos produtos e/ou serviços deve o projeto entregar para que, somados as soluções já existentes, se satisfaça à necessidade/demanda. Se as alternativas consideram a entrega de diversos produtos e/ou serviços, que podem incidir na necessidade/ demanda, temos que revisar estes antecedentes para formular adequadamente o projeto e, eventualmente, retificar seu diagnóstico. Devemos especificar claramente as carências reais, assim como o custo total que tem os beneficiários para satisfazer suas necessidades.
- Este estudo deve abranger todo o horizonte do projeto, o que exige dimensionar a situação atual e estimar seus custos.
- Na análise da demanda é fundamental a participação da comunidade. O contato direto com os grupos afetados é essencial para interpretar e priorizar os problemas que enfrentam.



4. OBJETIVOS GERAIS OU DE IMPACTO

Objetivo de um projeto não é a entrega de bens ou serviços, mas a modificação social que ele produz.

- Preciso:
 - Quem se beneficiará com o projeto?
 - Que benefício trarão?
 - Qual é o impacto que se deseja alcançar?
- Realista:
 - Há recursos disponíveis para contemplar os objetivos?
- Mensurável:
 - Existem instrumentos que permitirão medir o efeito dos objetivos estabelecidos?



5. SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS

- Estabelecer as áreas de intervenção, ou seja, os meios viáveis para o alcance dos objetivos desejados
- Considerar as prioridades, limitações e probabilidades de êxito de cada alternativa
- Realizar estudos complementares nas seguintes áreas:
 - a) Aspectos legais
 - b) Localização
 - c) Tamanho
 - d) Aspectos administrativos
 - e) Engenharia



6. OBJETIVOS DE PRODUTOS

- Precisos
- Quantificáveis
- Realistas
- Alcançáveis no prazo estabelecido



➤ O produto ou serviço proposto por cada alternativa é o meio através do qual se espera produzir o impacto desejado. Cada alternativa pode entregar um ou mais produtos ou serviços (consultas, subsídios, entre outros) diferentes, porém todos orientados a contemplar os mesmos objetivos de impacto.

➤ É preciso especificar com clareza os produtos ou serviços que cada uma das alternativas entregará e aos beneficiários que se beneficiará com eles, para determinar se afetarão de algum modo os resultados dos estudos realizados. Se isto ocorre, devem ser feitas novas análises incluindo os efeitos previstos da alternativa considerada.



7. SELECIONAR OS INDICADORES

O QUE SÃO INDICADORES ?

“Em projetos sociais, indicadores são parâmetros qualificados e/ou quantificados que servem para detalhar em que medida os objetivos de um projeto foram alcançados, dentro de um prazo delimitado de tempo e numa localidade específica”.

Valarelli, citado em Pogoda, Pires e Moretti, s.d.

“Indicam-nos se os recursos previstos (financeiros, materiais e humanos) foram disponibilizados na quantidade, forma e tempo adequados à realização das atividades... Basicamente, os Indicadores Operacionais funcionam como instrumentos de monitoramento da evolução do projeto, tendo por base o orçamento do projeto e o seu cronograma”

Domingos Armani



7. SELECIONAR OS INDICADORES

PARA QUE SERVEM OS INDICADORES ?

Os indicadores definem o sentido e o alcance de um projeto e medem o sucesso dos objetivos em cada uma de suas etapas.

- **Confiáveis:** diferentes avaliadores devem obter os mesmos resultados ao medir um mesmo projeto com os indicadores propostos
- **Válidos:** devem permitir medir realmente o que se deseja medir
- **Medir mudanças específicas:** atribuíveis ao projeto e não outras variáveis
- Explicar-se de forma clara e precisa
- Apresentar-se em forma independente para cada objetivo e fase do projeto.



7. SELECIONAR OS INDICADORES

INDICADORES OPERACIONAIS ?

- Indicadores são instrumentos de medição que servem para verificarmos possíveis mudanças em determinada realidade social que foi, direta ou indiretamente, modificada por nossos projetos sociais e/ou por outras formas de ação
- Para projetos sociais, os indicadores oferecem parâmetros a respeito do andamento das atividades, do alcance dos resultados, da realização de objetivos específicos e da conquista de determinado objetivo geral



INDICADORES QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

| | INDICADOR QUANTITATIVO | INDICADOR QUALITATIVO |
|----------------------------|--|---|
| DEFINIÇÃO | Medidas de quantidades | Julgamento e percepções das pessoas |
| METODOS DE COLETA DE DADOS | Estatísticas, questionários, censo, etc. | Entrevistas, grupos focais, etc. |
| EXEMPLO | Aulas realizadas | Satisfação dos alunos com o curso em que participaram |



INDICADORES DE PROCESSO

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | INDICADORES | MEIOS DE VERIFICAÇÃO | PERÍODO DE VERIFICAÇÃO |
|---|---|---|------------------------|
| 1. Capacitar 120 jovens e adultos nos cursos de qualificação profissional nas áreas de mecânica automotiva, marcenaria, pintura e construção civil. | | | |
| | Percentual de participantes satisfeitos com os cursos | Pesquisa de satisfação com os participantes e relatório de avaliação dos cursos | Trimestral |
| | | | |
| | | | |
| 2. Vиabilizar a empregabilidade dos participantes por meio da articulação com instituições e empresas parceiras. | Número de empresas parcerias | Documento de formalização das parcerias | Trimestral |
| | | | |
| | | | |



INDICADORES DE RESULTADOS

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | INDICADORES | MEIOS DE VERIFICAÇÃO | PERÍODO DE VERIFICAÇÃO |
|---|---|--|------------------------|
| 1. Capacitar 120 jovens e adultos nos cursos de qualificação profissional nas áreas de mecânica automotiva, marcenaria, pintura e construção civil. | | | |
| | | | |
| | | | |
| | Número de jovens e adultos formados nos cursos com certificados de conclusão reconhecidos | Listagem de certificados entregues | Semestral |
| 2. Vиabilizar a empregabilidade dos participantes por meio da articulação com instituições e empresas parceiras. | | | |
| | | | |
| | Percentual de participantes empregados | Relatório de acompanhamento dos participantes inseridos no mercado de trabalho | Semestral |



CARACTERÍSTICAS DOS INDICADORES MATRIZ SMART

| | | |
|---|-----------------------------------|--|
| S | Especifico (Specific) | Diz exatamente o que pretende medir? |
| M | Mensurável | Há métodos e ferramentas de coleta adequadas? |
| A | Alcançável | É possível atingir o indicador respeitando as restrições do projeto? |
| R | Relevante | Ele mede o que o projeto pretende mudar? |
| T | Definido no Tempo (time-bound) | O tempo do indicador está coerente com o tempo do projeto? |



8. ESTABELECER METAS

As metas são estimativas a respeito do efeito que produz cada alternativa e a quantidade de cada produto que entrega. As metas se definem em termos de quantidade, qualidade e tempo, utilizando como base os indicadores selecionados para medir cada objetivo. Por exemplo, se o objetivo geral é melhorar o nível nutricional de crianças entre 6-14 anos, procede utilizar indicadores antropométricos que permitem quantificar a taxa de desnutrição por tipo (I, II, e III) e estabelecer metas de redução destes tipos em períodos de tempo definidos. As metas devem ser claras, precisas e realistas. As metas devem ser fixadas em relação às necessidades insatisfeitas estabelecidas no estudo do ambiente, mas como nem sempre é possível cobrir o déficit total, as metas podem ser inferiores à demanda insatisfeita.



8. ESTABELECER METAS

AS METAS DE IMPACTO DEVEM EXPLICITAR:

QUE VARIÁVEL OU FENÔMENO SE MODIFICA? EM QUE SENTIDO SE MODIFICA A VARIÁVEL? QUANTO SE MODIFICA ESSA VARIÁVEL?

Exemplo de metas de Objetivo Geral:

- Diminuir a taxa de desnutrição dos tipos I e II em 50% em 2 anos.
- Diminuir em 20% a taxa de mortalidade infantil em 4 anos.
- Aumentar em 12% anual o número de jovens de 18-24 anos que entram ao mercado de trabalho formal.
- Diminuir os casos de malária em 80% em 3 anos.

AS METAS DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DEVEM ESPECIFICAR:

QUE PRODUTO OU SERVIÇO ENTREGA? QUANTOS PRODUTOS OU SERVIÇOS ENTREGAM? QUEM SE BENEFICIA COM O PRODUTO?

Exemplo:

- Metas de resultado: entregar 800 ração alimentícias ao mês.
- Aumentar em 25% a quantidade diária de atendimentos de saúde nos consultórios.
- Capacitar 500 microempresários em 1 ano.
- Eliminar 50 dos focos de mosquitos em 3 anos.

OBS. Ao estabelecer as metas de um objetivo que tem mais de um indicador, deve-se ter presente que seu efeito supõe modificar os valores destes indicadores, cuja ponderação está determinada pela magnitude da sua incidência ao contemplar o objetivo.



REDAÇÃO DO PROJETO

UM BOM PROJETO DEVE:

- Ter começo, meio e fim
- Ser claro, objetivo e conciso
- Ser autossustentável
- Ter objetivos quantificáveis
- Ter orçamento Real



CINCO PASSOS ATÉ O BOM TEXTO

1º Passo - Compreender o tema

- Entender a proposta da redação é fundamental e para desenvolvê-la, é necessário conhecer bem o tema
- Busque leituras sobre o assunto que lhe trarão ideias contextualizadas. Uma ótima alternativa é promover debates com amigos ou colegas de trabalho, pois neles costumam surgir novos pontos para explorar
- Lembre-se de fazer uma reflexão individual sobre o que foi discutido para identificar posicionamentos que você poderia responder



CINCO PASSOS ATÉ O BOM TEXTO

2º Passo - Organizar ideias

- Antes de sair escrevendo o texto, organize as ideias
- Planejar a redação é importante porque, depois de debater e refletir, você teve contato com uma série de ideias - e não há espaço para falar de todas
- Para não transformar seu texto em uma “colcha de retalhos”, selecione um ou dois pontos para desenvolver na argumentação
- Esquematize sua redação com flechas e palavras-chave para indicar o ponto de partida de seus argumentos



CINCO PASSOS ATÉ O BOM TEXTO

3º Passo - Fazer rascunho

- É hora de começar a escrever o texto conforme o esquema que você preparou anteriormente.
- Use o rascunho para testar exemplos e argumentos. Como você vai cortar e reescrever, é o momento mais demorado.
- Mas lembre- se: as ideias não ficam boas simplesmente do jeito em que “saem”. Um bom texto é resultado de um bom rascunho.



CINCO PASSOS ATÉ O BOM TEXTO

4º Passo - Corrigir a gramática

- Depois de finalizar o rascunho, é o momento de bancar o professor de português e corrigir os aspectos gramaticais do seu texto.
- Verifique a pontuação (vírgulas, pontos), a acentuação (não esqueça das novas regras) e os parágrafos.
- Confira se os verbos estão conjugados corretamente (fique atento a variações de singular e plural bem como concordâncias verbo-nominal).



CINCO PASSOS ATÉ O BOM TEXTO

5° Passo - Versão Definitiva

- Redigir a versão definitiva da sua redação exige muita atenção aos aspectos formais do texto.
- Fique atento à abertura dos novos parágrafos, ao alinhamento da escrita às margens e à separação de sílabas.
- Não rasure, no caso de escrever e nem esqueça de colocar título .



ORGANIZANDO LOGICAMENTE O TRABALHO

| Tradução | Conceito |
|---------------------|--|
| Quem | Quem vai realizar o projeto |
| O que | O que será feito |
| Por que | Por que deve ser feito |
| Para quem | Quem serão os beneficiários |
| Para que | Que diferença o projeto vai fazer |
| Quando | Quando o projeto acontecerá |
| Onde | Onde o projeto acontecerá |
| Como | Como o projeto acontecerá |
| Quanto custa | Quanto custará realizá-lo |
| Quantos | Quais são as metas do projeto |



PROCESSO DE ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

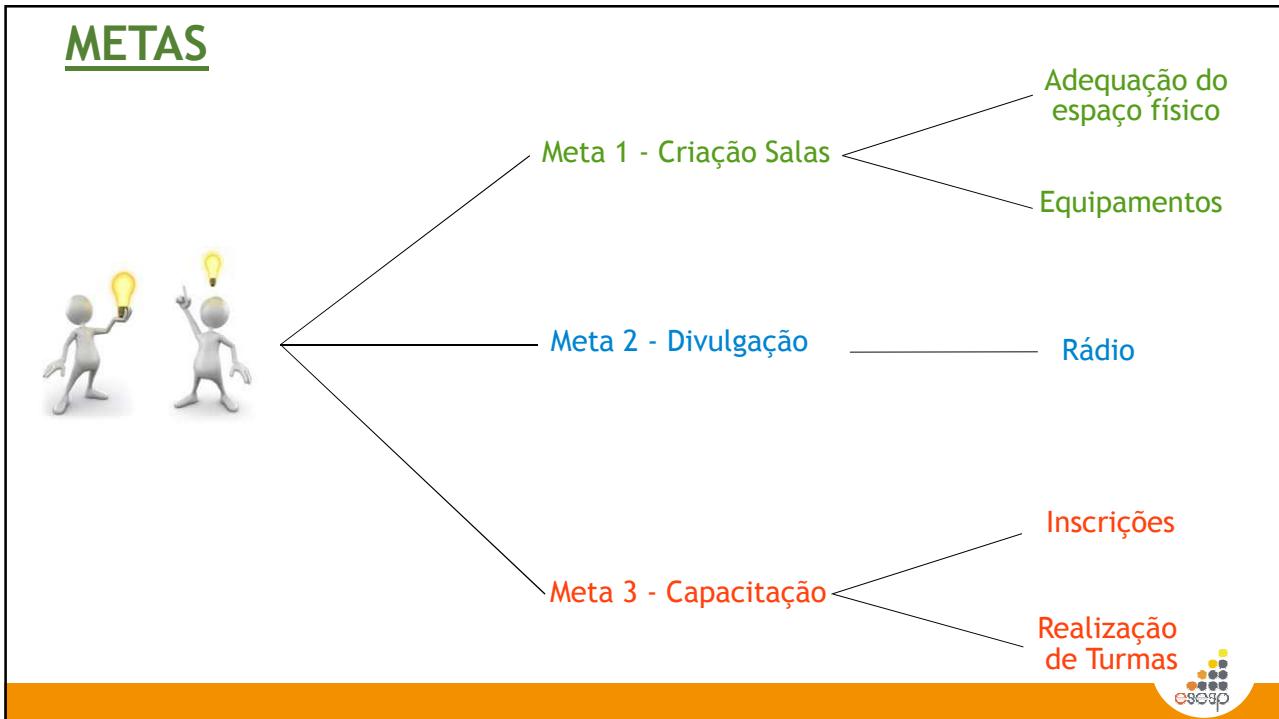


ROTEIRO/ESTRUTURA DO PROJETO

OBJETO DO PROJETO

Capacitação social visando a inclusão digital e o acesso igualitário por meio de ambiente digital comunitário.





CUSTOS / DESPESAS DO PROJETO

Adequação do espaço físico

→ Custo Total dos Serviços: R\$ 914.960,00

Equipamentos:

| Tipo | Quantidade | Valor Unitário | Total |
|-------------------|------------|----------------|---------------|
| Computadores | 33 | R\$ 2.000,00 | R\$ 66.000,00 |
| Mesas | 33 | R\$ 500,00 | R\$ 16.500,00 |
| Cadeiras | 33 | R\$ 200,00 | R\$ 6.600,00 |
| Projetores | 2 | R\$ 1.500,00 | R\$ 3.000,00 |
| Telas de Projeção | 2 | R\$ 350,00 | R\$ 700,00 |



→ Total: R\$ 92.800,00



CUSTOS / DESPESAS DO PROJETO

Chamadas de Rádio

Chamadas/rádio = R\$ 40,00

Frequência FM

Chamadas de 30 segundos

Horário de Veiculação: 06:00 às 00:00

Quantidade por dia: 10 (uma a cada 2 horas)

Período de veiculação: 120 dias

Total: 1.200 chamadas

→ 1.200 Chamadas: R\$ 48.000,00



CUSTOS / DESPESAS DO PROJETO

Secretaria para Recebimento das Inscrições:

Contratação de Secretária - 3 meses

Custo mensal cobrado pela empresa: 2.000,00

→ Custo Total R\$ 6.000,00



CUSTOS / DESPESAS DO PROJETO

Realização das Turmas

Oferta de cursos durante 12 meses; sendo 2 turmas por mês

Carga horária das turmas de 32 horas

Hora/Professor = R\$ 150,00 x 32 = R\$ 4.800,00 por turma

Custo hora/aula = 24 turmas x R\$ 4.800,00 = R\$ 115.200,00

INSS Patronal 20% = R\$ 23.040,00

→ Custo Total R\$ 138.240,00



Custo Total do Projeto



Meta 1 - Criação Salas

Adequação do espaço físico
R\$ 914.960,00

Equipamentos
R\$ 92.800,00

Meta 2 - Divulgação

Rádio
R\$ 48.000,00

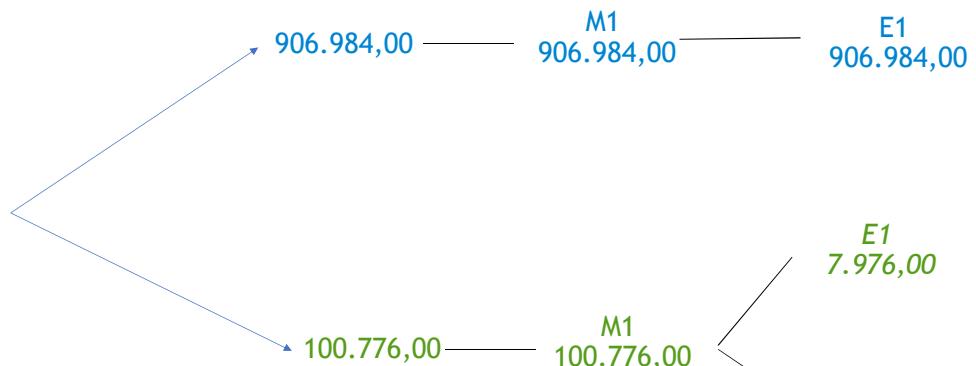
Meta 3 - Capacitação

Inscrições
R\$ 6.000,00

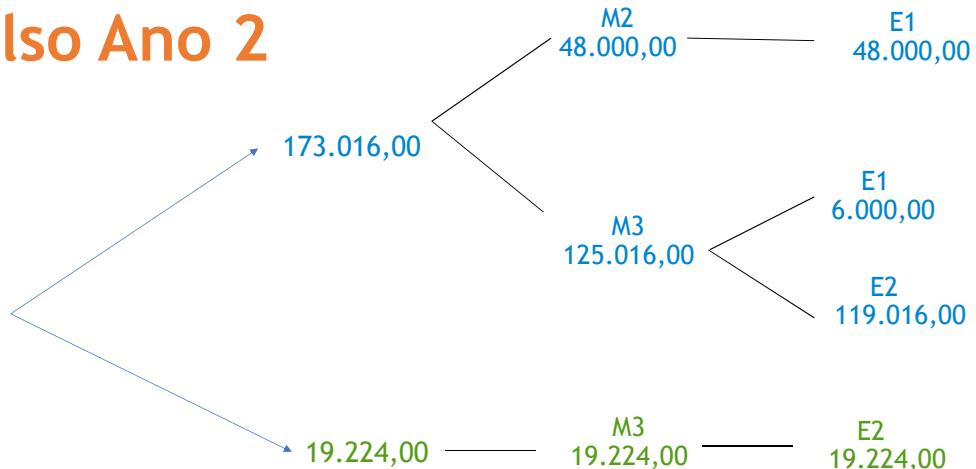
Realização
R\$ 138.240,00



Cronograma de Desembolso Ano 1



Cronograma de Desembolso Ano 2



MÓDULO III

APLICAÇÕES, ENSAIOS E SIMULAÇÕES

METODOLOGIA PROJECT MODEL CANVAS

OBJETOS E
JUSTIFICATIVAS

METAS
E CUSTOS

PLANO
DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA
DE DESEMBOLSO



O MODELO PROJECT MODEL CANVAS

Apresentação e visão geral



PROJECT MODEL CANVAS

VÍDEO: VISÃO GERAL DO PMCANVAS





■ O que é o Project Model Canvas?

CANVAS

É a representação visual do plano de projeto. Nesse espaço, o gerente de projeto e sua equipe fazem o protótipo do modelo mental do projeto. É muito importante que o CANVAS seja preenchido com post-it para que possa ser modificado quantas vezes for necessário.

PERGUNTAS FUNDAMENTAIS

São perguntas que ajudam na construção do CANVAS . Essas informações estão divididas em 5 perguntas: POR QUÊ? O QUÊ? QUEM? COMO? QUANDO E QUANTO?

POSTS

São descrições curtas escritas em post e que irão preencher cada componente com as informações do projeto.



■ Perguntas Fundamentais

POR
QUE?

O
QUE?

QUEM?

COMO?

QUANDO
e
QUANTO?



Como implementar a metodologia

As perguntas fundamentais são as que definem seu projeto. Elas facilitam a compreensão por seguir uma ordem que auxilia na organização de sua concepção.

Em todo projeto temos sempre esse mesmo dilema. As duas primeiras perguntas do cliente ou do patrocinador são: “Quando?” e “Quanto?”. Nesse ponto utilizar a metodologia do PM Canvas pode ajudar muito a não responder essa pergunta, pelo menos não de imediato. No Canvas elas são propositadamente deixadas por último, pois só podem ser respondidas corretamente após ter chegado a outras definições.

À medida que você responde cada uma das perguntas fica mais fácil responder à seguinte. Por exemplo: para saber quais atividades fazem parte do seu projeto, é importante entender qual (ou quais) produto (s) você está desenvolvendo. Por sua vez, para saber a importância dos produtos, é fundamental ter a consciência dos benefícios que o seu projeto gera.



→ PITCH

A maneira mais simples de descrever o seu projeto é usar o mínimo de palavras possível. O Pitch é a primeira parte a ser preenchida do seu PM Canvas. Nele, você deverá resumir seu projeto em apenas uma frase.

Exemplo: escritório de projetos rodando!

→ POR QUÊ?

Nesse ponto você deverá responder o porquê da realização desse projeto. Se não conseguir encontrar a resposta, todo o seu planejamento perderá o sentido. Para fundamentar a defesa do seu projeto é importante analisar a situação atual da empresa, identificando quais são as principais dores, que problemas estão enfrentando com essas dores e quais necessidades é preciso atender. Com o dever de casa respondido, vamos aos post-its.

1 - JUSTIFICATIVA

Coloque o problemas que a organização atualmente enfrenta e quais necessidades não são atendidas no momento.

Exemplo: projetos fora do padrão, insatisfação do patrocinador, gerentes de projetos gastam a maior parte do tempo apagando incêndio, perda de faturamento, perda de cliente.



2 - OBJETIVO SMART

Coloque nesse post-it o objetivo do projeto de maneira que fique “smart”. Isso significa:

- Specific (específicos)**
- Measurable (mensuráveis)**
- Attainable (atingíveis)**
- Realistic (realistas)**
- Time Bound (temporizáveis)**

Exemplo: implantar o escritório corporativo de projetos na empresa Acme, responsável por padronizar a gestão de projetos, capacitar os gerentes de projetos na sua metodologia, dar suporte aos projetos estratégicos da empresa até 25 de janeiro de 2014, gastando até R\$ 80 mil.

3 - BENEFÍCIOS

Deve descrever o que a empresa conquistará após a implantação do projeto.

Exemplo: aumento de faturamento, ampliação da satisfação do cliente, redução de custos, melhor qualidade de vida para o gerente de projeto.



O QUÊ?

Quais necessidades serão atendidas? Nessa etapa serão listados que produtos, serviços ou resultados serão entregues ao final do projeto.

4 - PRODUTO

O produto é o resultado final do projeto. Um projeto pode também gerar um serviço ou um resultado único.

Exemplo: escritório implantado e operando na empresa Acme.

5 – REQUISITOS

Definem a qualidade que o produto (serviço(resultado) precisa apresentar para ter valor para o cliente.

Exemplo: deve ter fluxograma da gestão de projetos, deve ter a metodologia padrão de gestão de projetos, deve ser aplicado o treinamento padrão da metodologia de gestão de projetos, deve ser implantado o software Project Builder, deve ter uma festa de encerramento no final do projeto.



→ QUEM?

Define quem participa do projeto. Inclui os stakeholders, os membros da equipe e o gerente desse projeto.

6 - STAKEHOLDERS

Podem ser stakeholders externos ou fatores externos.

Stakeholders externos – são os envolvidos que não estão subordinados ao gerente de projeto.

Fatores externos – que podem afetar o projeto e devem ser listados.

Exemplo: consultoria em gestão de projetos, fornecedor do Project Builder, diretorias da Acme, gerentes funcionais da Acme.

7 - EQUIPE

Todos os participantes que são responsáveis por produzir as entregas do projeto.

Exemplo: gerente do projeto, analista do PMO, consultor de projeto, analista de processos, instrutor.



→ COMO?

Nessa etapa respondemos como o trabalho será entregue no projeto. Para que o projeto ocorra naturalmente, é importante definir quais são as entregas e quem são os responsáveis, suas premissas e restrições.

8 - PREMISSAS

São suposições dadas como certas sobre o ambiente e os fatores externos ao projeto, que não estão sob controle do gerente de projeto.

Exemplo: 90% dos gerentes de projetos vão aderir ao projeto, o Project Builder será implantado até 24 de dezembro de 2013.

9 - GRUPOS DE ENTREGAS

São os componentes concretos, mensuráveis e tangíveis que serão gerados pelo projeto.

Exemplo:

Estratégia de implantação, Apresentação do Processo, Processo de GP, Aplicação do Treinamento, Implantação do PB e Festa de Encerramento



10 - RESTRIÇÕES

Nesse quadro, serão descritas as limitações do projeto, de qualquer natureza e origem, que impactam no desenvolvimento do trabalho da equipe.

Exemplo: os gerentes funcionais não podem se ausentar por mais de 8 horas de suas funções, não poderá ser gasto mais de 20% do orçamento com serviços externos, a equipe de TI interna não dará suporte à nova aplicação.



QUANDO E QUANTO?

Em seguida, definimos quando o projeto será concluído e quanto custará para a organização. Mesmo sabendo de toda incerteza do planejamento, o gerente de projetos deverá dar uma estimativa de custo e de prazo para entregar os trabalhos do projeto.

11 - RISCOS

Riscos são eventos futuros e incertos que têm relevância para o projeto. Nessa etapa identificamos e analisamos os riscos do projeto e, para os mais relevantes, devemos buscar e implantar as respostas.

Exemplo: gerência funcional não adere ao método de GP, baixa qualidade do treinamento realizado internamente, atraso na implantação do software.



12 - LINHA DO TEMPO

Nesse momento, definimos quando vão ocorrer as entregas do grupo de entregas. A metodologia PM Canvas sugere que o prazo do projeto seja dividido em 4 períodos definidos pela equipe do projeto.

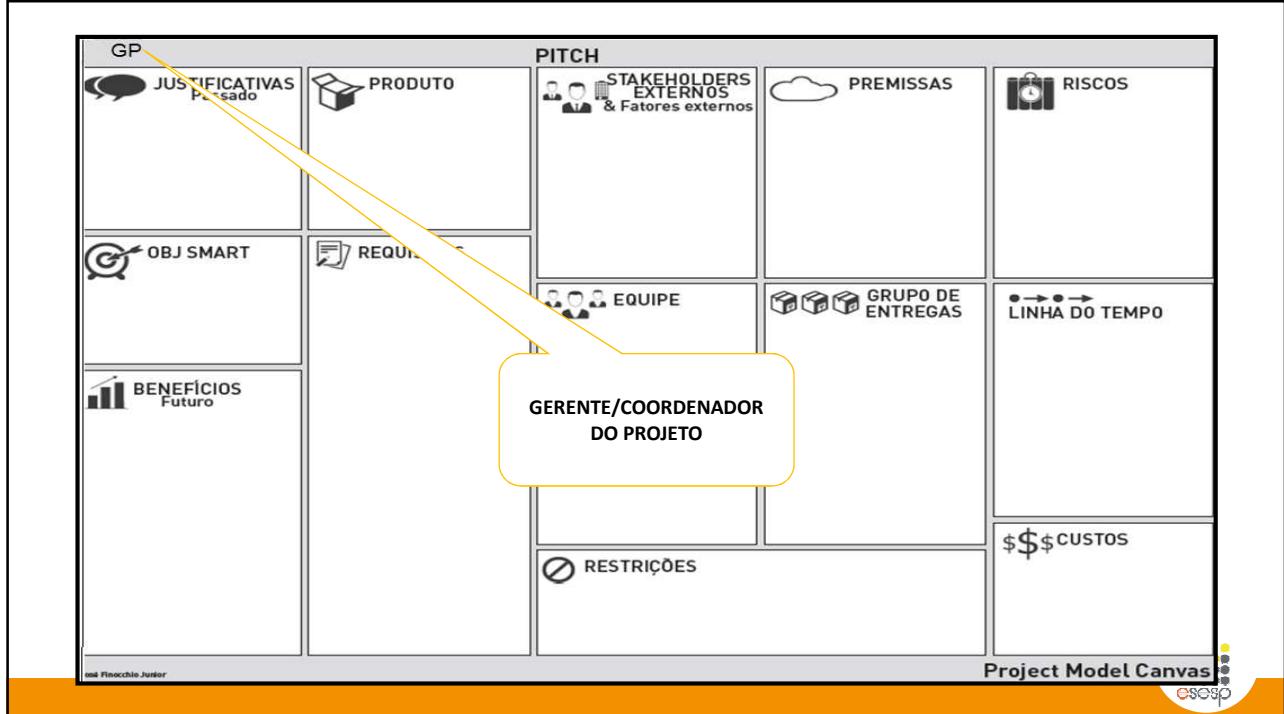
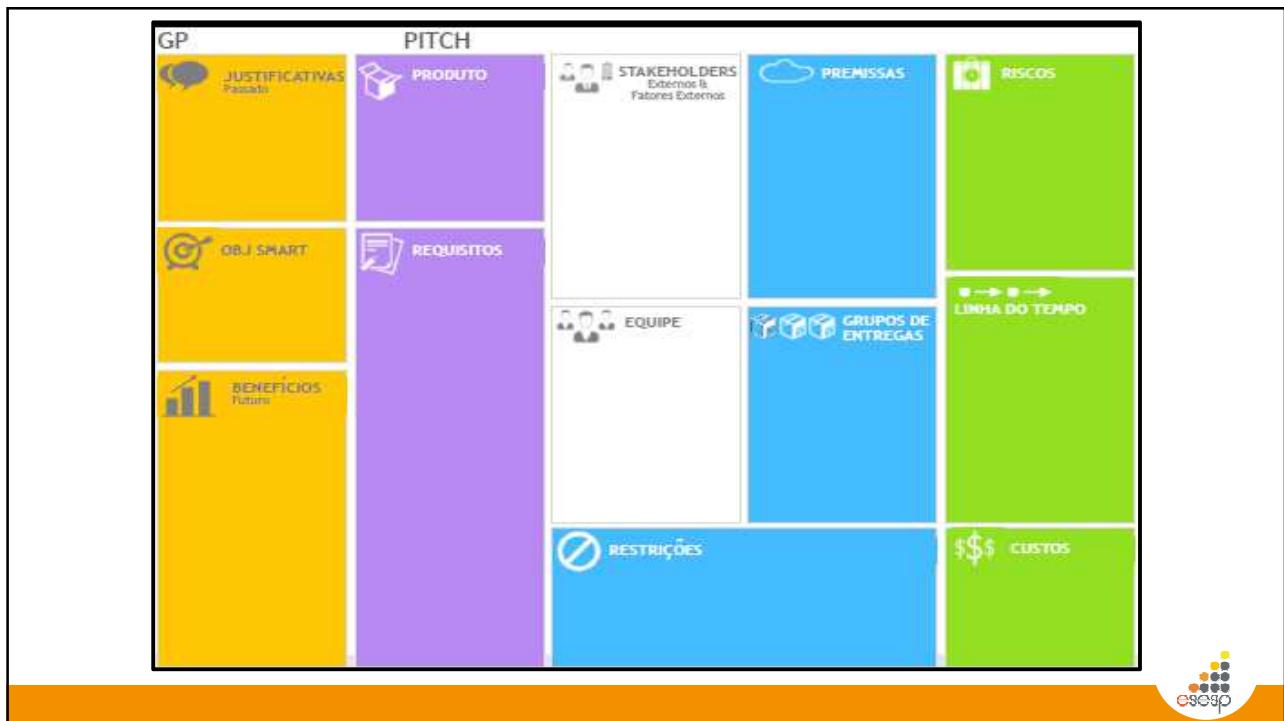
13 - CUSTOS

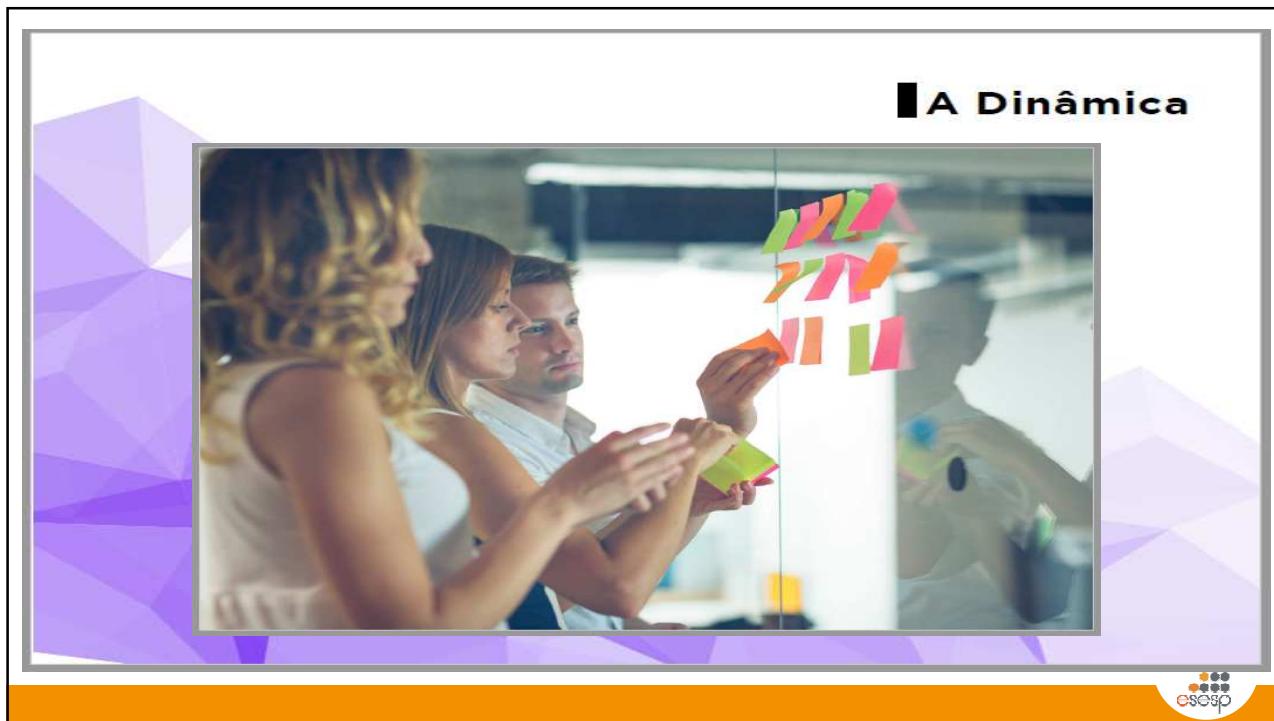
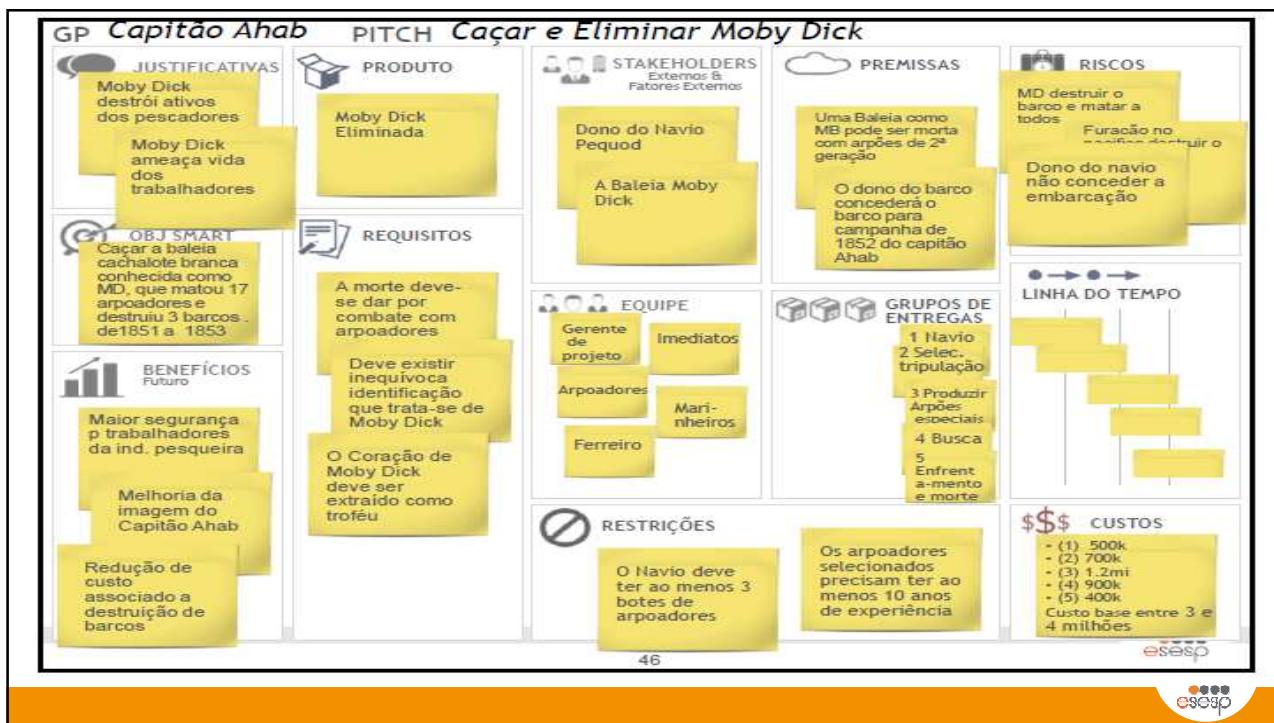
Quanto será gasto para concluir esse projeto? É importante distribuir os custos pelos grupos de entregas pré-definidos.

Exemplo:

- 1 – R\$ 800
- 2 – R\$ 2 mil
- 3 – R\$ 5 mil
- 4 – R\$ 1,2 mil
- 5 – R\$ 15 mil
- 6 – R\$ 4 mil







A DINÂMICA DE CONSTRUÇÃO DO CANVAS NÃO TEM PAPÉIS PRÉ-DEFINIDOS, APENAS DUAS REGRAS BÁSICAS:

- Deve ser feito em equipe;
- Uma das pessoas deve ter conhecimentos básicos de gestão de projetos.

A EQUIPE IDEAL PARA CONSTRUIR UM CANVAS:

- Um gerente de projetos com conhecimentos na área do projeto;
- Um especialista de negócio;
- Um especialista no processo de gestão de projetos da organização que trabalhará criticando o Canvas construído de maneira positiva.

esosp

PROPOSTA / PROJETO (MODELO)



MINISTERIO DA JUSTICA
FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS
PORTAL DOS CONVÉNIOS
SICONV - SISTEMA DE GESTÃO DE CONVÉNIOS

Nº / ANO DA PROPOSTA:
028365/2017

OBJETO:

Realização de ações de prevenção à recaída em dependência química junto aos familiares dos usuários de drogas acolhidos na instituição e a busca de alternativas para a reinserção social.

JUSTIFICATIVA:

O acompanhamento continuo no tratamento e pós-alta do dependente químico e familiares, é de fundamental importância para que a recaída seja cada vez mais improvável, durante e depois de um processo de tratamento, através de acolhimento voluntário como o que é realizado pela instituição CEAMI REABILITAÇÃO PARA A VIDA.

Este processo, deve ser fundamentado em apoio, orientações, reforços sob o ponto de vista social e psicológico e também visando de fato a reinserção social do individuo sadia ao mercado de trabalho e além disso, ao convívio e participação efetiva na sociedade e comunidade em que vive. Por isto, a importância de um trabalho continuo de preparação e acompanhamento de todos os envolvidos no processo de manutenção da abstinência do dependente qui-mico.

esosp

1 - DADOS DO CONCEDENTE

| | | | |
|---|--|--|--|
| CONCEDENTE: 30912 | NOME DO ÓRGÃO/ÓRGÃO SUBORDINADO OU UG: FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS | | |
| CPF DO RESPONSÁVEL: 090.315.454-49 | NOME DO RESPONSÁVEL: HUMBERTO DE AZEVEDO VIANA FILHO | | |
| ENDEREÇO DO RESPONSÁVEL: Ministério da justiça Ed. Sede 2º Andar. | CEP DO RESPONSÁVEL: 70064-900 | | |

2 - DADOS DO PROPONENTE

| | | | | | | | | | | |
|--|---|----------------------------------|----------------------------------|--|----------------------|--|--|--|--|--|
| PROONENTE: 03.744.116/0001-23 | | | | | | | | | | |
| RAZÃO SOCIAL DO PROONENTE: CEAMI - REABILITACAO PARA A VIDA | | | | | | | | | | |
| ENDEREÇO JURÍDICO DO PROONENTE: RUA SANTA BARBARA 800 | | | | | | | | | | |
| CIDADE: UBERLANDIA | UF: MG | CÓDIGO MUNICÍPIO: 5403 | CEP: 38412602 | E.A.: Entidade Privada sem fins lucrativos | DDD/TELEFONE: | | | | | |
| BANCO: 001 - BANCO DO BRASIL SA | AGÊNCIA: 1001-4 | | CONTA CORRENTE: 539465 | | | | | | | |
| CPF DO RESPONSÁVEL: 481.537.106-72 | NOME DO RESPONSÁVEL: ONEZINO DOMINGOS FILHO | | | CEP DO RESPONSÁVEL: | 38413297 | | | | | |
| ENDEREÇO DO RESPONSÁVEL: RUA FRANCISCO RODRIGUES SERRALHA, 236 - CHACARAS TUBALINA | | | | | | | | | | |

**4 - DADOS DO EXECUTOR/VALORES**

| | | |
|---|----------------|----------------|
| VALOR GLOBAL: | R\$ 200.000,00 | |
| VALOR DA CONTRAPARTIDA: | R\$ 0,00 | |
| VALOR DOS REPASSES: | Ano | Valor |
| | 2018 | R\$ 200.000,00 |
| VALOR DA CONTRAPARTIDA FINANCEIRA: | R\$ 0,00 | |
| VALOR DA CONTRAPARTIDA EM BENS E SERVIÇOS: | R\$ 0,00 | |
| VALOR DE RENDIMENTOS DE APLICAÇÃO: | R\$ 0,00 | |
| INÍCIO DE VIGÊNCIA: | 19/01/2018 | |
| FIM DE VIGÊNCIA: | 10/10/2019 | |
| VIGÊNCIA DO CONVÉNIO: | 2019 | |



Meta nº: 1

| | | | |
|--|----------------|-------------------|-------------------|
| Especificação: META 1-Ações de prevenção á recaída | | | |
| Unidade de Medida: | UN | Quantidade: | 16.0 |
| Valor: | R\$ 165.512,08 | | |
| Inicio Previsto: | 24/01/2018 | Término Previsto: | 10/10/2019 |
| Valor Global: | R\$ 200.000,00 | | |
| UF: | MG | Município: | 5403 - UBERLANDIA |
| | | | CEP: |
| Endereço: RUA SANTA BARBARA 800 | | | |
| Etapa/Fase nº: 1 | | | |
| Especificação: Capacitação de multiplicadores | | | |
| Quantidade: | 2.0 MÊS | Valor: | R\$ 3.394,00 |
| | | Inicio Previsto: | 24/01/2018 |
| | | Término Previsto: | 24/03/2018 |
| Etapa/Fase nº: 2 | | | |
| Especificação: Palestras sobre prevenção á recaída | | | |
| Quantidade: | 2.0 MÊS | Valor: | R\$ 2.160,00 |
| | | Inicio Previsto: | 21/03/2018 |
| | | Término Previsto: | 16/05/2018 |
| Etapa/Fase nº: 3 | | | |
| Especificação: Reuniões domiciliares | | | |
| Quantidade: | 16.0 MÊS | Valor: | R\$ 111.278,80 |
| | | Inicio Previsto: | 24/03/2018 |
| | | Término Previsto: | 15/05/2019 |
| Etapa/Fase nº: 4 | | | |
| Especificação: Encontros com familiares na instituição | | | |
| Quantidade: | 16.0 MÊS | Valor: | R\$ 48.679,28 |
| | | Inicio Previsto: | 19/05/2018 |
| | | Término Previsto: | 10/10/2019 |

**Meta nº: 2**

| | | | |
|---|----------------|-------------------|-------------------|
| Especificação: META 2 -Ações de reinserção Social | | | |
| Unidade de Medida: | MÊS | Quantidade: | 13.0 |
| Valor: | R\$ 34.487,92 | | |
| Inicio Previsto: | 19/06/2018 | Término Previsto: | 19/08/2019 |
| Valor Global: | R\$ 200.000,00 | | |
| UF: | MG | Município: | 5403 - UBERLANDIA |
| | | | CEP: |
| Endereço: Rua Santa Bárbara nº800 | | | |
| Etapa/Fase nº: 1 | | | |
| Especificação: Elaboração de contrato de parceria com as empresas | | | |
| Quantidade: | 1.0 MÊS | Valor: | R\$ 2.500,63 |
| | | Inicio Previsto: | 19/06/2018 |
| | | Término Previsto: | 09/07/2018 |
| Etapa/Fase nº: 2 | | | |
| Especificação: Preparação teórica dos participantes do projeto de encaminhamento para o trabalho em empresas. | | | |
| Quantidade: | 13.0 MÊS | Valor: | R\$ 16.743,49 |
| | | Inicio Previsto: | 19/06/2018 |
| | | Término Previsto: | 19/06/2019 |
| Etapa/Fase nº: 3 | | | |
| Especificação: Realização de treinamentos práticos com as empresas parceiras | | | |
| Quantidade: | 13.0 MÊS | Valor: | R\$ 15.243,80 |
| | | Inicio Previsto: | 19/07/2018 |
| | | Término Previsto: | 19/08/2019 |



8 - PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO

| | | | | |
|--|-------------------|------------------------------------|------------------------|--|
| Descrição do Bem/Serviço: Contratação de profissional para elaboração de contrato de parcerias com as empresas. | | | | |
| Natureza da Aquisição: Recursos do Convênio | | Natureza da Despesa: 339036 | | |
| Endereço de Localização: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | Município: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| Unidade: Mês | Quantidade: 1,00 | V. Unitário: R\$ 2.500,63 | V.Total: R\$ 2.500,63 | |
| Observação: | | | | |
| Descrição do Bem/Serviço: Serviços e materiais gráficos | | | | |
| Natureza da Aquisição: Recursos do Convênio | | Natureza da Despesa: 339030 | | |
| Endereço de Localização: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | Município: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| Unidade: un | Quantidade: 1,00 | V. Unitário: R\$ 5.223,60 | V.Total: R\$ 5.223,60 | |
| Observação: | | | | |
| Descrição do Bem/Serviço: Pagamento dos 5 multiplicadores para realização de reuniões domiciliares. | | | | |
| Natureza da Aquisição: Recursos do Convênio | | Natureza da Despesa: 339039 | | |
| Endereço de Localização: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | Município: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| Unidade: MÊS | Quantidade: 80,00 | V. Unitário: R\$ 937,00 | V.Total: R\$ 74.960,00 | |
| Observação: | | | | |
| Descrição do Bem/Serviço: Contratação de profissional de assistência social | | | | |
| Natureza da Aquisição: Recursos do Convênio | | Natureza da Despesa: 339036 | | |
| Endereço de Localização: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | Município: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| Unidade: H | Quantidade: 76,00 | V. Unitário: R\$ 130,00 | V.Total: R\$ 9.880,00 | |
| Observação: | | | | |



| | | | | |
|---|--------------------|------------------------------------|------------------------|--|
| Descrição do Bem/Serviço: Contratação de profissional de psicologia | | | | |
| Natureza da Aquisição: Recursos do Convênio | | Natureza da Despesa: 339036 | | |
| Endereço de Localização: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | Município: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| Unidade: H | Quantidade: 76,00 | V. Unitário: R\$ 120,00 | V.Total: R\$ 9.120,00 | |
| Observação: | | | | |
| Descrição do Bem/Serviço: Contratação de profissionais para a realização de capacitação teórica. | | | | |
| Natureza da Aquisição: Recursos do Convênio | | Natureza da Despesa: 339036 | | |
| Endereço de Localização: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | Município: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| Unidade: H | Quantidade: 104,00 | V. Unitário: R\$ 120,00 | V.Total: R\$ 12.480,00 | |
| Observação: | | | | |
| Descrição do Bem/Serviço: Serviço de áudio e vídeo | | | | |
| Natureza da Aquisição: Recursos do Convênio | | Natureza da Despesa: 339039 | | |
| Endereço de Localização: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | Município: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| Unidade: DIA | Quantidade: 46,00 | V. Unitário: R\$ 580,00 | V.Total: R\$ 26.680,00 | |
| Observação: | | | | |
| Descrição do Bem/Serviço: Materiais para treinamento | | | | |
| Natureza da Aquisição: Recursos do Convênio | | Natureza da Despesa: 339030 | | |
| Endereço de Localização: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | Município: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| Unidade: UN | Quantidade: 1,00 | V. Unitário: R\$ 1.408,29 | V.Total: R\$ 1.408,29 | |
| Observação: | | | | |



| | | | | |
|--|---------------------|------------------------------|------------------------|------------------------------------|
| DESCRIÇÃO DO BEM/SERVIÇO: Despesa com combustíveis | | | | |
| NATUREZA DA AQUISIÇÃO: Recursos do Convênio | | | | NATUREZA DA DESPESA: 339030 |
| ENDEREÇO DE LOCALIZAÇÃO: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | MUNICÍPIO: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| UNIDADE: 1 | QUANTIDADE: 8835,00 | V. UNITÁRIO: R\$ 4,20 | V.TOTAL: R\$ 37.107,00 | |
| OBSERVAÇÃO: | | | | |
| DESCRIÇÃO DO BEM/SERVIÇO: Realização de almoço com famílias dos acolhidos | | | | |
| NATUREZA DA AQUISIÇÃO: Recursos do Convênio | | | | NATUREZA DA DESPESA: 339030 |
| ENDEREÇO DE LOCALIZAÇÃO: Rua Santa Bárbara nº 800 – Chácara Panorama | | | | |
| CEP: 38412-602 | UF: MG | MUNICÍPIO: 5403 - UBERLÂNDIA | | |
| UNIDADE: un | QUANTIDADE: 16,00 | V. UNITÁRIO: R\$ 1.290,03 | V.TOTAL: R\$ 20.640,48 | |
| OBSERVAÇÃO: | | | | |

9 - PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO

| NATUREZA DA DESPESA | | | | |
|---------------------|-----------------------|----------------|-------------------------------|-------------------------|
| Código | Total | Recursos | Contrapartida Bens e Serviços | Rendimento de Aplicação |
| 339030 | R\$ 64.379,37 | R\$ 64.379,37 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| 339036 | R\$ 33.980,63 | R\$ 33.980,63 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| 339039 | R\$ 101.640,00 | R\$ 101.640,00 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 |
| TOTAL GERAL: | R\$ 200.000,00 | | | |



RESUMO DA APRENDIZAGEM



Referências

- Almeida, Maria Cristina Salomão. *Roteiro para elaboração de projeto.* Disponível em www.fibrj.com.br/projetos_sociais.htm; s/d. Acessado em: 05.abril.
- Armani, Domingos. *Como elaborar projetos: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais.* Porto Alegre: Tomo Editorial; 2009.
- Carvalho, I. C.; Muller, L. H.; Stephanou, L. *Guia para a elaboração de projetos sociais.* Porto Alegre: Editora Sinodal e Fundação Luterana de Diaconia; 2003.
- Instituto Ecoar para a Cidadania. *Oficina de Futuro.* Disponível em www.ecoar.org.br/website/edu_oficina.asp; 2010. Acessado em: 05.abril.
- MAXIMIANO, Antonio C. A. *Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados.* 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Schuckar, Myriam. (2005). *Captação de recursos para projetos sociais.* Disponível em www.usc.br/assecosm/encontropsm1.ppt; 2005. Acessado em: 05.abril.
- Silva, Marcos J. P. (2010). *Elaboração de projetos sociais.* Artigo publicado na Revista Carta na Escola.; 2010. Disponível em www.acaoeducativa.org.br. Acessado em: 05.abr.
- Gaudioso, Erika. *Elaboração, Implementação e Avaliação de Projetos Sociais.* Disponível em www.visaosocialconsultoria.com.br, acessado em 09/05/2018.
- Escola de Serviço Público do Espírito Santo/ESESP. *Gerenciamento de Projetos.* Disponível em <https://esesp.es.gov.br/apostilas-de-cursos> - acessado em 15 de agosto de 2018.
- Guia definitivo do Project Model Canvas. Disponível em www.projectbuilder.com.br - acessado em 16 de agosto de 2018.



Links de interesse

Comunidade OSC no Participa.br

www.participa.br/osc

Seção do MROSC no site da Secretaria de Governo da Presidência da República

<http://www.secretariageral.gov.br/atuacao/mrosc>

Mapa das OSCs

www.mapaosc.ipea.gov.br

Página no Facebook

<https://www.facebook.com/mroscs>

Vídeo sobre o MROSC

<https://www.youtube.com/watch?v=DqTZShCHmxy>

Cerimônia de sanção presidencial da Lei 13.019/2014

<https://www.youtube.com/watch?v=sSeiCZfL06g&list=UUjaWLFTNqLkq3ZY2BJ4NYRg>

Entenda o MROSC de A a Z

<https://observatorioosc.files.wordpress.com/2014/07/entenda-o-mrosc-de-a-a-z.pdf>

Rede Siconv

<https://portal.convenios.gov.br/pagina-inicial>



ESESP
Escola de Serviço Público do Espírito Santo
SOLUÇÕES EDUCACIONAIS



Presenciais



A Distância



Customizadas



Latu e Stricto
Sensu

FaceEsesp
esesp.es.gov.br



**OBRIGADO PELA ATENÇÃO
SUCESSO A TODOS**

CÉZAR ANTÔNIO MANHÃES

Telefone: (27) 99275-2792 / E-mail: cmanhaes01@gmail.com

MARISTELA PEREIRA GUASTI

Telefone: (27) 98802-7057 / E-mail: mpguasti@hotmail.com

